N.º 30 ★ 7-9-54
Cr$ 4,00 em todo o Brasil

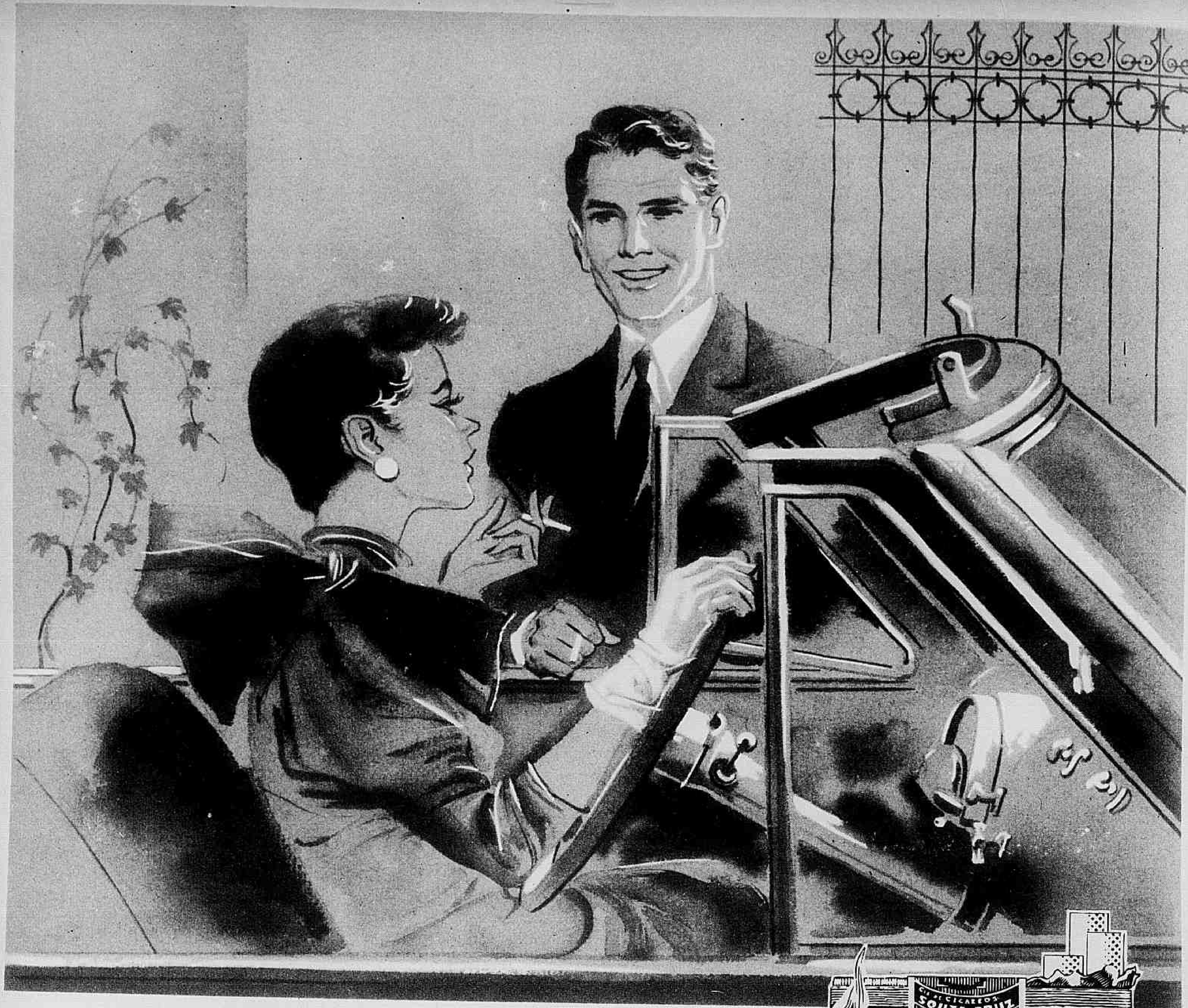
# A CENA Muda

BIBLIOTECA NACIONAL

## CLARK GABLE

ÊLE AINDA É O REI

Reportagem no texto



*Agora Sim!*

*você fuma um bom cigarro!...*

**Cada vez mais pessoas estão mudando para**

# hollywood




*uma tradição de bom gôsto*

**UM PRODUTO SOUZA CRUZ**

H-88.288

A CENA *Muda*

# BATE PAPO COM O LEITOR

Estamos orgulhosos de poder oferecer a vocês, distintos leitores, um número realmente sensacional. Acreditamos que nesta nova fase de A CENA quinzenal e multicolorida, êste é um dos números mais movimentados e que reúne maior número de atrações. Senão vejamos.

Nas páginas multicoloridas — que continuam fazendo muito sucesso no Brasil inteiro — vocês terão uma grande reportagem: na tela, as Grandes Histórias de Amor, com as mais notáveis cenas de amor dos grandes filmes. Vale a pena ler, recortar e guardar as seqüências fotográficas desta reportagem. Outra atração das páginas multicoloridas é uma pôse sensacional e exclusiva da mais séria rival de Marilyn Monroe, Mammie Van Doren, um pedaço de loura que está fazendo furor em Hollywood!

As grandes atrações dêste número começam pela capa que traz uma foto expressiva de Clark Gable e no texto uma reportagem sôbre o «Rei da Tela» que continua sendo um dos maiores cartazes do cinema em todos os tempos! Não deixem de ler essa reportagem sôbre Clark Gable, principalmente vocês, leitoras . . .

Uma outra interessante reportagem desta edição é a que fala de Robert Wagner, o ídolo das garôtas, assim como vocês gostarão de saber alguma coisa sôbre a vida íntima de Barbara Stanwick, ex-espôsa de Bob Taylor. Ingrid Bergman, conforme prometemos, também está neste número em poses com o famoso marido, Roberto Rosselini e os filhos. Spencer Tracy, John Wayne e Vera Cluzot também são focalizados nas reportagens desta edição, que como vêem está movimentadíssima!

Finalmente A CENA dará início à publicação de «Os Grandes Romances da Tela» focalizando «Sublime Obsessão», filme extraído de um famoso romance de Lloyd C. Douglas, o mesmo autor de «O Manto Sagrado», que foi o primeiro CinemaScope da Fox. Não deixem de ler «Sublime Obsessão» e de acompanhar os capítulos que A CENA irá publicando em suas edições quinzenais multicoloridas!

Introduzimos algumas modificações na paginação de A CENA. Reparem como a sua revista de cinema ficou ainda mais atraente! Não deixem de ler a reportagem com o «brotinho» Debbie Reynolds, que é uma garôta saudável e talentosa. Antes da despedida a recomendação de sempre: leiam A CENA tôdas as quinzenas e digam aos seus amigos que ela está realmente uma «beleza de revista».

Redator «X»

# SUMARIO

**SETEMBRO — 1ª QUINZENA**
**7/9/54 ★ Nº 30**


**REPORTAGENS MULTICOLORIDAS**

Na Tela! As grandes Histórias de Amor ........ 23/25
Mammie está subindo! (Mammie Van Doren) ........ 26

**REPORTAGENS COLORIDAS**

Êle ainda é o Rei! (Clark Gable) .. 4/ 6
O Brotinho Debbie Reynolds ...... 44/45

**REPORTAGENS ESPECIAIS**

A Eterna Ingrid Bergman ........ 10/11
O ídolo das Garôtas (Robert Wagner) ........ 12/13
Barbara vive sòzinha (Barbara Stanwick) ........ 14/15
Um Homem Quieto (Spencer Tracy) 18/19
John Wayne! Simpatia e Personalidade ........ 32/33
Uma Estrêla Brasileira (Vera Cluzot) ........ 37

**SEÇÕES PERMANENTES**

Cine-Biografias ........ 8
Hollywood-Boulevard ........ 8/ 9
Cine-Test ........ 9
Cinema Nacional em Foco ........ 20/21
Rádio ........ 22
Flash Europeu ........ 28/29
As Estrêlas Falam de Elegância e Beleza ........ 30/31
Ribalta ........ 34/35
O Leitor diz o que pensa ........ 36
A CENA às suas ordens ........ 38
Cine-Passatempo ........ 40
Discos ........ 43

**VARIEDADES**

Os Grandes Romances da Tela: (Sublime Obsessão) — início .... 16/17
Você sabe beijar? ........ 27
Cante você também ........ 27
Aconteceu no Cinema ........ 38
Pequena História do Cinema ........ 40
Flagrantes do Cinema ........ 41
O «Glamour» no Cinema ........ 46



**PROPRIEDADE DA :**

**COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA**

DIRETOR :
**GRATULIANO BRITO**

★

**A CENA mantém correspondentes em Hollywood, Londres, Paris, Roma e na América do Sul. Acordos especiais e exclusivos com a «Press Cinema» e «Mondi Press».**

**ENDERÊÇO**

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

Publicidade ........ 22-9570
Redação ........ 22-4447
Gerência ........ 22-8647
Administração e Contabilidade ........ 22-2550
Portaria ........ 22-5602

Enderêço Telegráfico: « REVISTA »

**EM SÃO PAULO**

Distribuição e Venda: A. Zambardino — R. Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569
Publicidade: W. Farinello — Rua S. Bento, 220, 3º andar — Telefone: 32-1512

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Número avulso em todo o território nacional.. | Cr$ 4,00 |
| Número atrasado ...... | Cr$ 5,00 |
| Assinatura anual (26 números) ........ | Cr$ 100,00 |
| Assinatura semestral (13 números ........ | Cr$ 50,00 |
| Assinatura anual sob registro ........ | Cr$ 120,00 |
| Assinatura semestral sob registro ........ | Cr$ 60,00 |
| Assinatura para o estrangeiro (anual) ..... | Cr$ 180,00 |
| Assinatura para o estrangeiro (semestral) . | Cr$ 90,00 |


# CAPA



Clark Gable, o famoso «Rei da Tela», abrilhanta a capa desta edição de A CENA. Sôbre êsse querido artista de Hollywood publicamos nas páginas 4, 5 e 6 uma grande reportagem com revelações muito curiosas que nossos leitores gostarão de conhecer!

# Clark Gable

## ÊLE AINDA É O "REI"...



Hollywood reconhece em Clark Gable seu rei autêntico e não se cansa de lhe prestar a homenagem de sua admiração. Gable tão cedo não deixará êsse pôsto...



Clark Gable é conhecido e apreciado como o «maior amante da tela». Seus beijos ficaram famosos na história de Hollywood. Ei-lo aqui numa demonstração da arte que aprendeu para delírio de suas apaixonadas fãs...

O Gable dos primeiros tempos, quando a glória começava a lhe acenar e o futuro brilhante de hoje era uma risonha promessa.



**ÊLE RESOLVEU PARAR COM OS**

# GABLE DESAFIA O TEMPO EM HOLLYWOOD

ESTIVE conversando com meu amigo Clark Gable antes de sua partida para a fazenda onde pretendia gozar merecidas férias. Achei-o bem disposto, jovial e com um novo interêsse que mais tarde pude descobrir tratar-se de sua quebra de contrato com a Metro, estúdio onde passara, pràticamente, a maior parte de sua carreira e onde se tornara êsse nome famoso de hoje que, apesar da idade, dos concorrentes e dos filmes fracos, ainda o mantém no trono como senhor absoluto de milhares e milhares de fãs espalhados no mundo inteiro. Muitos boatos circulam sôbre Clark Gable e principalmente sôbre sua vida sentimental. Creio que muito pouca gente pode entender êsse autêntico «rei da tela», e não me julgando entendido ao extremo de sua vida e de seus pensamentos, posso, no entanto, afirmar que descobri nêle, há muitos anos, uma personalidade que a ninguém pude comparar em Hollywood. Clark tem uma qualidade inata: a de saber portar-se como ator. Jamais alimentou escândalos, jamais permitiu que o público ou o estúdio penetrassem, além do limite lógico, em sua vida privada, que êle faz questão de manter a mais privada possível. Não pode, é bem verdade, fugir ao assédio da imprensa — e nesse ponto eu desculpo meus colegas — que deseja saber ainda mais coisas sôbre sua vida sentimental. Adorado por milhões de mulheres espalhadas pelo mundo, Clark Gable é o ponto visado pelos leitores dos grandes diários e das grandes revistas e o bom repórter tudo faz para obter mais e mais informações sôbre sua pessoa. Assim, é muito natural que seus romances — se é que podemos chamar de romances os «casos sentimentais» de Clark Gable — são tratados com muito interêsse pela imprensa e, raro é o mês que não lhe imputam uma nova conquista e um novo casamento. Êsse lado da vida de Gable é o mais delicado e o mais interessante para ser focalizado, isso porque eu não acredito que Gable tenha conseguido «amar realmente» após a morte daquela a quem êle idolatrava e por cuja memória tem vivido tanto tempo. Quero crer — e nisso me acompanham muitos de seus fãs — que Gable busca nos romances passageiros a sublimação dêsse vazio que até hoje mulher alguma — e talvez no futuro nenhuma outra — conseguiu preencher. Com Carole Lombard, Gable teve tudo que um homem pode desejar na mulher que ama. Sua memória tem sido venerada por Gable num exemplo de rara dedicação que a todos comove e que chama para êsse «astro» de Hollywood, a permanente atenção do mundo. Suas atitudes no setor amoroso têm sido muito comentadas: Gable escolhe suas espôsas com um tato maravilhoso e embora elas não fiquem por muito tempo em sua companhia por motivos óbvios, jamais lhe guardam rancor ou procuram os jornais para contar histórias sensacionalistas. Seus romances são pacíficos como devem ser os romances de quem procura em um novo amor o impossível, ou seja, a reedição daquele alguém que se foi um dia para nunca mais voltar, pelo menos na vida que vivemos.

Gable recentemente surpreendeu Hollywood quando aderiu ao grupo de artistas «free-lancers» que trabalham por conta própria e muitas vêzes produzem seus próprios filmes. O contrato de Gable com a Metro chegou ao seu término e êle não renovou-o. Nome famoso da tela, apontado como o «rei absoluto» durante tantos anos, Gable tem tantos contratos prontos esperando apenas sua assinatura, que lhe seria muito fácil sorteá-los para escolher o mais vantajoso entre os mais vantajosos. Parece que acertou, aceitando um convite da Fox feito através dêsse produtor- executivo inteligente que é Darryl Zanuck. Zanuck soube conquistar Gable para seus estúdios e vai tê-lo por uma soma tão fabulosa que dela se faz um segrêdo medonho. Dizem que sòmente assim, Gable evitará uma «greve geral» de seus colegas da Fox, que não gostariam de saber da soma total do contrato assinado pelo «Rei» . . .

Quanto à sua vida amorosa, Gable, falando recentemente comigo, afirmou que não pretende ter «interêsses sentimentais» tão cedo. Está querendo tirar férias longas e ler algumas histórias que o tempo até agora não permitiu. Seu grande desejo é encontrar bons argumentos para seus próximos filmes. Na sua correspondência diária, Gable ainda é o «astro» cinematográfico que mais declarações de amor e propostas de casamento recebe. Êle tem sempre um sorriso para com essas demonstrações de carinho que lhe mandam suas fãs, e agradece a Deus por ser tão querido. Se Gable tivesse vocação para líder na prática, pois todos reconhecem nêle um líder natural entre os artistas de Hollywood, estaria quase sempre à frente dos grupos que têm reinvidicações a fazer pelos intérpretes. Gable é, porém, um homem pacato que adora sua fazenda, seus cães, pratica equitação, lê bons livros, recebe seus amigos para palestras sôbre variados assuntos e principalmente estuda seus papéis para os numerosos filmes que tem de interpretar em tempo reduzido, tão grande é a sua fama e tão importante é a sua presença nos estúdios de Hollywood.

(Cont. na pág. 42)



**A milionária pensou que compraria a felicidade para Gable. Mas o coração do «rei» não pode pertencer a ninguém...**

**O modêlo francês mereceu as atenções do «rei» durante algum tempo, e chegou-se a falar que casariam. Mas não foi assim.**



# SEUS ROMANCES E PENSAR EM NOVOS FILMES

# TALENTO E PERSONALIDADE SÃO VIRTUDES DO "REI"



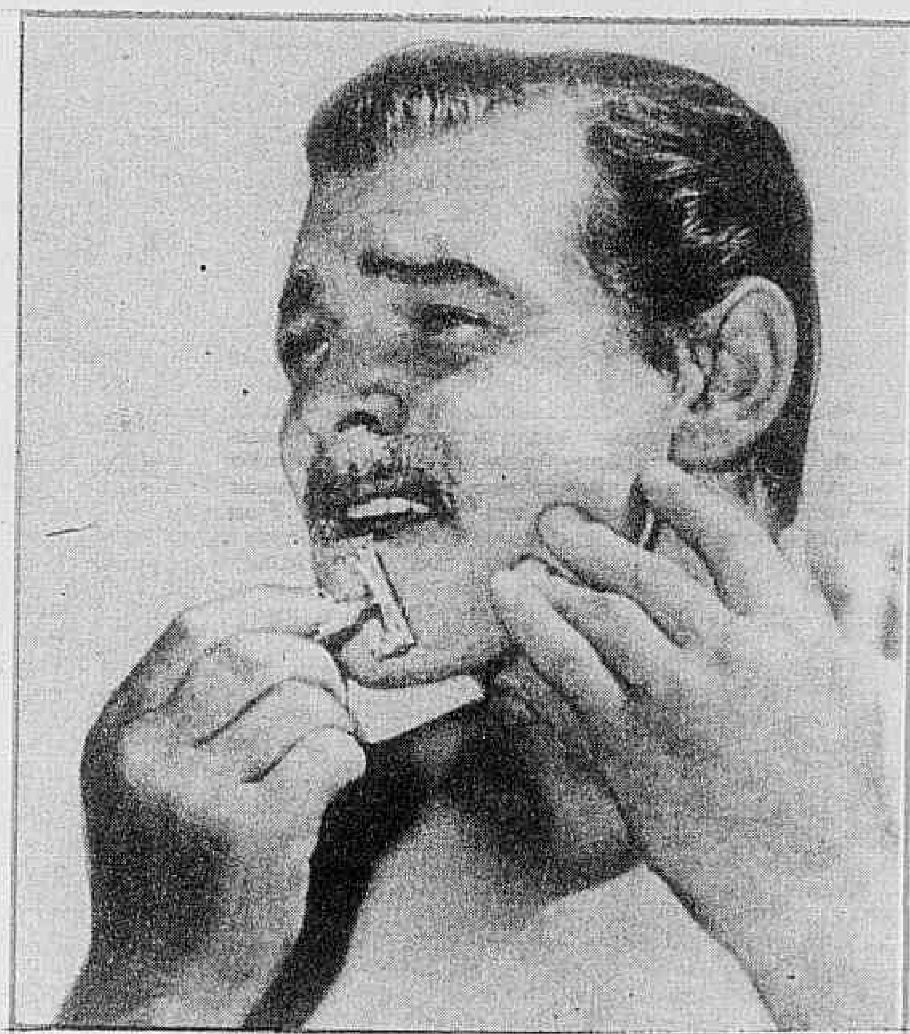
Gable adora a vida na fazenda onde pode montar a cavalo e brincar com seus cães que se orgulham de pertencer-lhe...



Gable e Victor Mature estão juntos num novo filme da Metro rodado na Holanda. Ei-los antes da filmagem trocando idéias sôbre Hollywood.

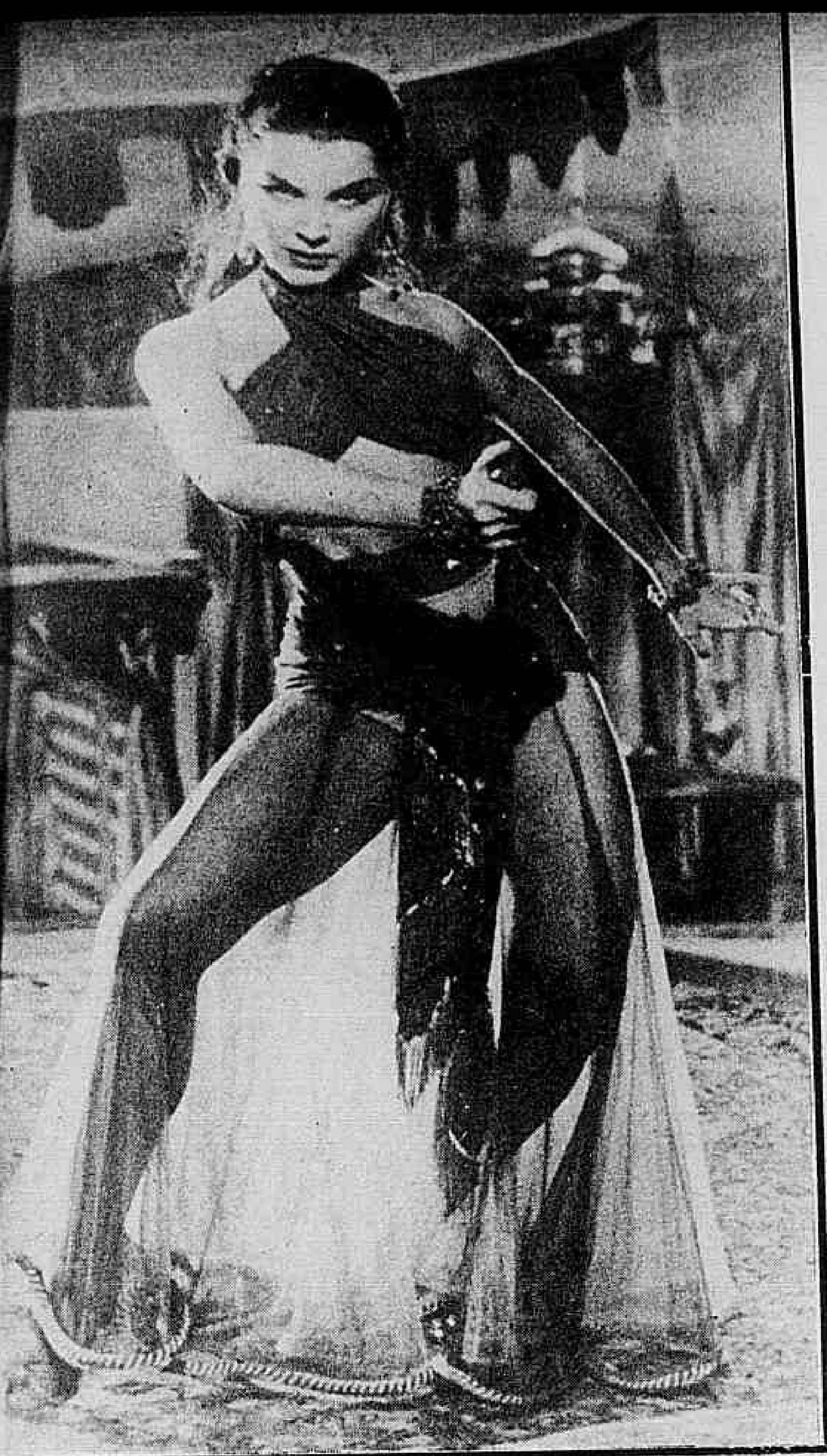


No «Zoo» de Roterdam, Holanda, Gable diverte-se com os tigres.



O Rei (Clark Gable) sabe que a aparência pessoal e tudo para um artista.

POR muitos motivos e inúmeras virtudes, Clark Gable segue senoo, embora o tempo não pare, o «rei» de Hollywood. Gable é o modêlo do artista perfeito que possui talento, personalidade e confia no seu destino. Embora já muita gente o considere «passado» para cenas amorosas, nenhum estúdio se arriscaria a negar-lhe o papel de galã. As fãs não se conformariam em vê-lo em outro papel e as fãs ordenam, como se sabe. Assim sendo, Gable continuará beijando as «estrêlas» mais famosas do cinema e fazendo delirar platéias quando aparece na tela com sua figura simpática e seu magnetismo pessoal, para não falar de seu talento e personalidade como ator. Ou como «rei» dos atores!

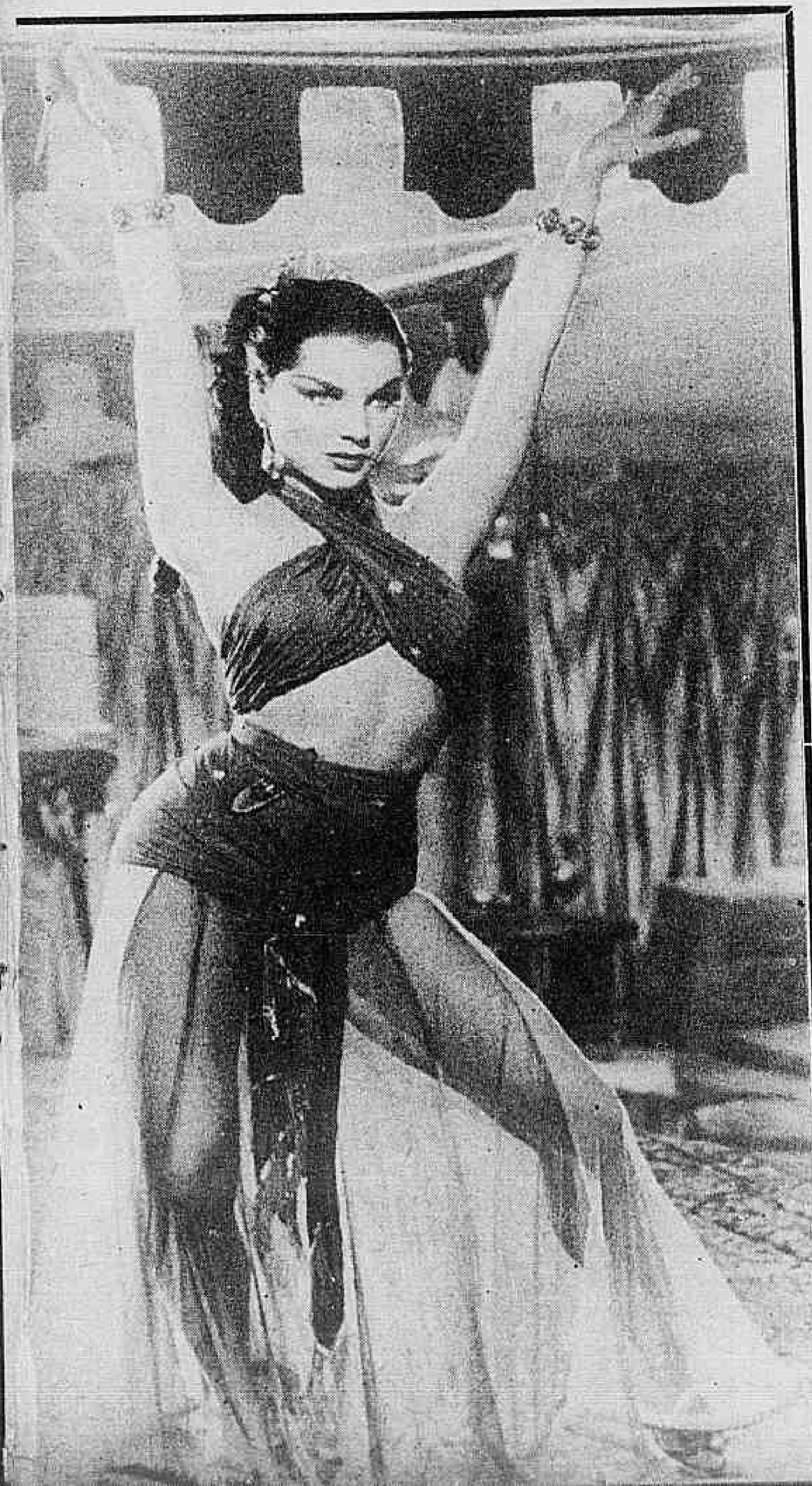


# DEBRA PAGET: PROMESSA DE "VAMP"...

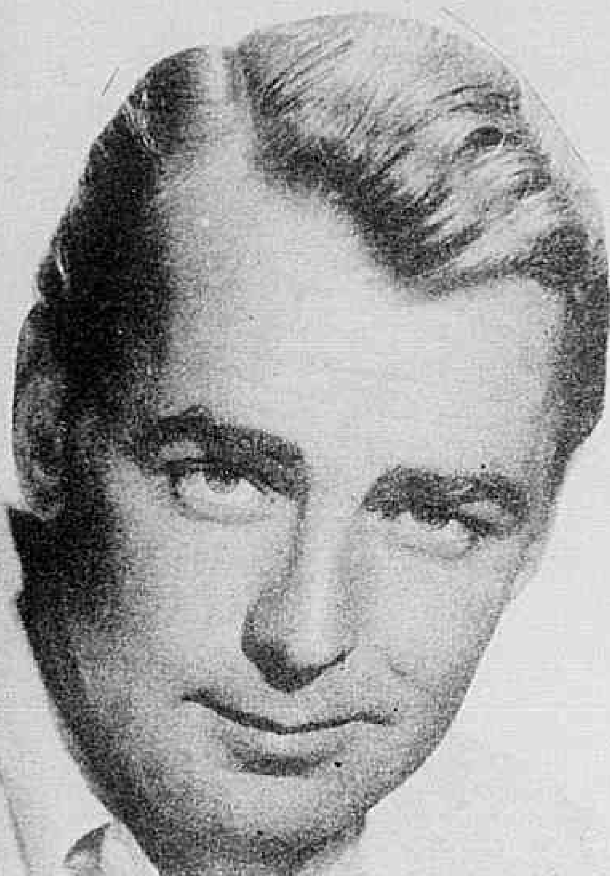
ULTIMAMENTE, os censores de Hollywood têm tido trabalho para as suas afiadas tesouras; há pouco, Jane Russell foi novamente vítima da ira dêsses senhores por uma dança sensualíssima apresentada em «The French Line». Agora chegou, porém, a vez de uma ingênua da tela burlar o famoso Código Moral que rege as leis dos filmes hollywoodeanos; a pequenina e meiga Debra Paget é a heroína de tal feito, deixando tôda a colônia cinematográfica de queixo caído. Já há algum tempo que a bela Debra vem **pondo as manguinhas de fora**, pois tem saído com um cavalheiro, cuja reputação de D. Juan já atravessou fronteiras: o produtor Howard Hughes. Ao que tudo indica, a doce «estrelinha» da Fox — que nunca teve um namorado; que escrevia artigos em revistas dizendo que jamais fôra beijada; que só saía acompanhada da mãe ou do irmão — capitulou ante os «charmes» de Mr. Hughes e resolveu também mudar de personagem na tela. «Não quero ser standardizada como ingênua!» — declarou ela. O produtor Leonard Goldstein (já falecido) entregou-lhe, então, o principal papel de «A Princesa do Nilo», com Jeffrey Hunter e Michael Rennie. Debra Paget ficou satisfeitíssima com a oportunidade de interpretar uma «vamp» e dedicou-se com tanto afinco ao «role» que as principais cenas de sua grande dança terminaram na sala de cortes do estúdio, por imposição do **Johnston Office . . .** Debra explodiu: «Minha dança é sensual, mas não repulsiva ou de mau gôsto. Se as bailarinas orientais podem executá-la até nas ruas do Egito, por que cortá-las do filme?» Debra Paget esquece-se, porém, que talvez os censores tenham ficado chocados justamente por ser ela quem dança: uma ingênua que poderá abrir um precedente . . .



**A ingênua Debra Paget deseja esquecer o passado e revelar-se uma «vamp» autêntica. Sua dança foi considerada, pelos censores, muito evidente . . .**



# CINE *Biografias*



ALAN LADD — O tipo atlético e o ar saudável dêsse famoso «astro» de Hollywood provêm dos anos da juventude quando êle chegou a ser campeão de natação e de mergulho. Após essas primeiras conquistas, Ladd tentou o teatro, estudando representação, porém não conseguiu de pronto estrear no palco. Submeteu-se, então, a uma série de empregos modestos, alcançando depois o lugar de jornalista e publicista. O cinema fascinava-o e êle procurou trabalho nos estúdios da Warner onde foi admitido como eletricista. Em 1939 conseguiu seu primeiro papel em «Dominadores do Mar», escolhendo para empresária aquela que mais tarde seria sua espôsa, Sue Carrol. Acreditando nas qualidades artísticas de Alan, Sue Carrol promoveu para êle um «test» na Paramount que resultou no papel que abriu para Ladd as portas da fama: «Alma Torturada». Alan Ladd nasceu em Hot Springs, Estados Unidos, no dia 3 de setembro de 1913. É um artista de fama internacional, bom pai e excelente colega. Vive para o seu trabalho de ator e para a família e pretende um dia ser um próspero fazendeiro. Seu tipo dominador faz com que os produtores sempre o escolham para papéis de «homem forte» que conquista as mulheres com um olhar ou com um beijo, e aos inimigos vence com os punhos.



CORINNE CALVET — A vitória dessa brilhante e muito linda artista francesa nasceu de seu espírito de perseverança, isso porque ela não foi descoberta por nenhum «talent scout». Procurou os diretores e submeteu-se a «tests» até conseguir seu primeiro papel. Marc Allegret, diretor do cinema francês, acreditou no talento da jovem e decidida artista e enviou-a à Itália para filmar. Corinne, embora satisfeita com os papéis que lhe davam, pensava em Hollywood. Hal Wallis assistiu a um de seus desempenhos e não teve dúvidas em contratá-la. Ela estreou em «Zona Proibida» e com os cabelos caídos na testa, o olhar fascinante e o corpo escultural, conquistou a fama ràpidamente. Casada até bem pouco tempo com John Bromfield, Corinne estuda agora novos papéis e não descançará até atingir o ponto máximo de sua carreira.





**O mais novo casal de Hollywood: Fernando Lamas e Arlene Dahl, num intervalo de filmagem. Devem participar dos mesmos filmes, futuramente. E formarão uma grande dupla!**






**Apesar de não haver o propalado romance, Gregory Peck e Audrey Hepburn ficaram grandes amigos. Em Roma êles jogaram cartas e se divertiram muito como dois bons colegas. Só isso...**

# MICKEY ROONEY VIRÁ AO BRASIL FAZER UM FILME!

Parece que não deu certo a atitude de Dick Powell orientando a espôsa June Allyson na escolha de seus papéis no cinema. June fôra convidada a participar do elenco de «The Shrike», ao lado de José Ferrer e Dick intrometeu-se, achando que o papel não era muito bom. June zangou-se e aceitou o contrato, fechando os ouvidos aos conselhos do marido. Apesar de tudo êles continuam unidos e felizes.

★

Está provado que os filmes de Alfred Hitchcock, «o mestre do suspense», não sòmente emocionam à platéia, mas também aos artistas que dêles participam. Durante uma recente filmagem de «Rear Window», nova película do conhecido diretor, a «estrêla» Grace Kelly desmaiou ao terminar uma das cenas tétricas do enrêdo. Seus nervos não resistiram ao impacto das emoções preparadas por Hitch...

★

Hollywood promove o retôrno da famosa dupla Jeannete MacDonald e Nelson Eddy numa seqüência de «Deep in My Heart», o filme que conta a vida do compositor Sigmund Romberg. Claro está que Jeannete e Nelson aparecerão cantando...

★

Tudo indica que a veterana Joan Crawford pretende ser mesmo a «madrinha» dos atores novos de Hollywood. Ela declarou recentemente que gostaria muito de fazer um filme com Guy Madison, a mais recente sensação dos estúdios da Warner. Guy é um rapagão simpático e de muito talento que fêz sucesso na TV.



★

Afirmam em Hollywood que Susan Hayward ficou com os nervos muito abalados depois do processo de divórcio que moveu contra o espôso, Jess Baker. Susan visita agora tôdas as semanas um famoso médico psicanalista, porém guarda segrêdo sôbre os resultados dos exames...

★

Embora Heddy Lammar tenha visitado Hollywood durante as últimas semanas, sabe-se agora que ela não veio com o objetivo de assinar um novo contrato para filmar. A conhecida «estrêla» veio apenas tratar do colégio dos filhos e já regressou à sua casa de Houston.

★

Comenta-se em Hollywood que a dançarina Vera-Ellen está com a mania da velocidade. Muitos colegas assistiram às proezas da artista no seu Jaguar numa velocidade de 120 quilômetros a hora!

★

Mickey Rooney declarou na capital do cinema que pretende fazer um filme no Brasil. O famoso Mickey já possui a história e algum capital, porém espera associar-se a um produtor brasileiro para a realização da película. Talvez Mickey visite o Brasil para os primeiros contatos.

★

Jack Palance está todo contente, pois com os contratos que assinou recentemente pôde comprar um carro conversível. Era sonho antigo de Jack possuir um automóvel de luxo para percorrer as avenidas de Beverly Hills, impressionando as pequenas, naturalmente...

★

Um romance que todos acreditavam ser puro «golpe de publicidade» e que agora sabem ser verdadeiro é o que reúne a linda artista Julia Adams e o galã George Nader. Espera-se que Julia e Nader encontrem a felicidade no casamento.



**Laura Elliot, que é um «mimo» de garôta, possui uma valiosa coleção de canários. Êste é o seu predileto e para êle Laura não poupa carinhos...**



**Dois artistas simpáticos de Hollywood: Jeffrey Hunter e Barbara Rush. Juntos tôdas as noites. E sempre risonhos!**

MARILYN E MARLON, JUNTOS! — Seria naturalmente um verdadeiro sucesso se Hollywood conseguisse reunir no mesmo filme os seus dois mais famosos artistas da atualidade: Marilyn Monroe e Marlon Brando. A loura sensacional declarou recentemente que gostaria de filmar com Marlon Brando, e agora falta apenas que os produtores pensem no assunto com vontade de atender o seu desejo, que também é o de milhares de «fãs»!


OS GRANDES ROMANCES DA TELA
"Sublime Obsessão"



Bob Merrick (Rock Hudson) receberia valiosos conselhos do pintor Edward Randolph (Otto Kruger). E não teria dúvidas em mudar sua maneira de viver!

**A DEFINIÇÃO DO ALTRUÍSMO, SEGUNDO AUGUSTO COMTE, É «VIVER PARA OS OUTROS»... ESTA É A HISTÓRIA DE TRÊS HOMENS E UMA MULHER QUE TENTARAM ÊSSE IDEAL...**

Com o cheque, Bob tentava comprar a compreensão de Helen Phillips (Jane Wyman). Sua alma não teria descanso enquanto aquela mulher não o perdoasse!



# PRIMEIRO CAPÍTULO

O lago Saginack, perto de Detroit, é, de todos os de Michigan, o que melhor conserva sua formosura... Agua azul, margens plácidas, sol radiante... É um dos recantos mais amenos, uma pequena anseada que sem dúvida pertence a algum milionário misantropo, porque nela apenas existe uma pequena casa para três embarcações; prancha, bombas de gasolina, uma oficina mecânica e quartos de dormir em cima... Tudo pintado de fresco, esmaltado, polido como uma nave da Armada...

De repente, distante do lago, um zumbido e um penacho de água que avança ràpidamente. Dois homens saem da oficina e junto da prancha de embarque um dêles dirige seu binóculo para o lugar de onde cresce o distúrbio...

— Vem há mais de cento e cinqüenta, imagine! — esclama.

— É um louco! — comenta o outro.

A lancha, um dêsses demônios da velocidade que tantas vítimas humanas fazem, penetra na anseada empinada, como um pato que quisesse empreender o vôo. Seu rugido agora é de avião... e de dez metros a onda que provoca... Bob Merrick pára seu motor e a graciosa embarcação atraca sem choque... Valerie Daniels, a passageira, deixa escapar um suspiro de alívio e solta as argolas de bronze que agarrava medrosa...

— Ajudem Miss Daniels a desembarcar. Eu vou dar outra volta — ordena o rapaz com autoridade.

— Bob, tenha cuidado que podes morrer! — suplica a jovem.

— É precisamente por isso que vais me olhar — responde êle arrogantemente.

Mr. Merrick, previno-o que mais além o mar está violento — fala o mais velho dos mecânicos.

— Mark, ocupa-te de manter êste motor em ordem. Isso é tudo que te peço e espero de ti — replica Merrick sêcamente.

Cento e cinqüenta milhas por hora!

Mark olha para seu assistente, francamente apreensivo...

— Deixa-o, Mark... êle não tem juízo — diz o outro num sussurro, para não ser ouvido por Valerie.

Dez segundos depois o barco vai de encontro a uma grande onda, brinca fora dágua como um peixe espada que acaba de morder o anzol e emborca...

— Eu sabia que isso podia acontecer! Miss Daniels, telefone para Emergência! Chuck, depressa, apronte o outro barco! — ordena Mark, visìvelmente aflito.

Dois policiais da brigada de emergência suam bastante enquanto se esforçam para trazer novamente à vida Bob Merrick, mas apesar de aplicar-lhe a máscara de oxigênio e massagens na região lombar, não conseguem devolver-lhe o alento. Alguém sugere o pulmotor, que por ser cardíaco sempre guarda o Dr. Wayne Phillips em sua casa, não muito distante do lugar da tragédia. Ames, um dos policiais, dirige-se em seu carro para conseguir o aparelho, volta com êle e ajudado por Burnham, seu colega, logra que o inerte Merrick comece a dar sinais de vida.

— Desta vez escapou... — comentou um dos presentes ao ouvir a sirena da ambulância do Hospital Brightwood.

Valerie Daniels, aliviada da terrível tensão nervosa, chora com emoção. Nesse momento, o rádio do auto policial começa a gritar: Vinte e um! Atenção! Vinte e um!

— Ouço. Missão cumprida. A vítima do acidente vai ser conduzida ao hospital — responde Burnham, pelo microfone.

— Vinte e um! Leve de volta o pulmotor à casa do Dr. Phillips! Urgente! Emergência!

— O. K.

Nancy Ahsford, a enfermeira principal do Hospital de Brightwood, parada no caminho que conduz à porta da mansão do Dr. Phillips, espera, retorcendo as mãos de angústia, a chegada do carro de Emergência.

— Depressa! O doutor sofreu um acidente! — grita assim que o carro se aproxima.

Viemos o mais cedo possível, Miss Ashford. Que aconteceu? — pergunta Ames.

— Bill, suba com o aparelho até o quarto do Dr. Phillips. Depressa!

— Imediatamente, Miss Ashford.

— Por acaso viram o automóvel da senhora Phillips?

— Não, Miss Ashford — responde Burnham.

— Queira Deus que cheguem a tempo!

A senhora Phillips guia o seu Cadillac conversível. Sentada ao seu lado, Joyce, sua filha, pinta os lábios olhando-se num espelho de bôlso, sem deixar com isso de falar. As duas mulheres estão muito contentes.

— Achas que o tempo está muito frio para que comamos no terraço? — pergunta primeira.

— Como és exagerada, Helen... Compraste a metade do mercado... E para quê? — diz Joyce, sorrindo.

— Então achas que um aniversário de casamento não deve ser comemorado, Joyce? Espera que chegue a tua vez...

— Mas se estás casada há seis meses, Helen!

— É certo, porém quero que todos saibam que êsses seis meses foram de completa felicidade.

— Não te parece que papai deveria ser avisado?

— Oh, não, Joyce... Wayne Phillips inventaria uma operação de urgência se soubesse que iria ser o convidado de honra de uma festa!

Joyce não responde. Começa a rir...

— Por que estás rindo? — pergunta a madrasta.

— Dos brindes que penso dedicar a êle e a ti... Ouve: «A Wayne Phillips, um grande cirurgião, um cavalheiro distinto e um pai maravilhoso, e à Helen, minha adorada mãe».

— Mãe? Oh, Joyce!...

— És minha mãe desde que casaste com meu pai... És a única mamãe que eu conheci, Helen, e gosto imensamente de ti — diz Joyce com um beijo filial.

O potente automóvel se detém diante da porta da residência dos Phillips. Helen e Joyce descem rápido e procuram tirar os embrulhos amontoados na parte de trás. Não chegam a perceber quando Nancy Ashford aproxima-se. Ela está visìvelmente aflita e chama:

— Helen...

— Nancy! Que estás fazendo aqui? — pergunta Helen notando o nervosismo da enfermeira.

**(Cont. na pág. 42)**



# O ídolo das garôtas

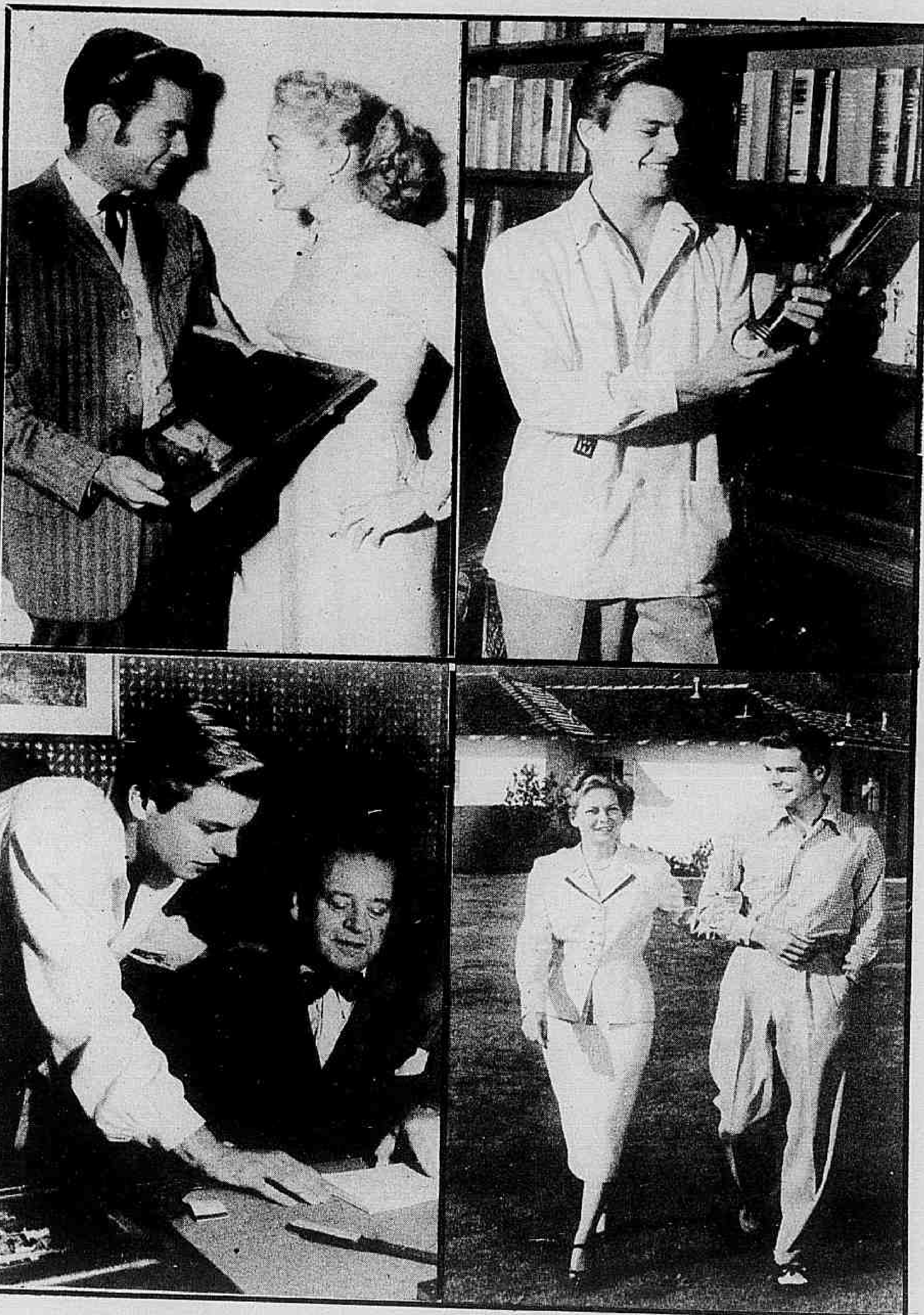
JANE SANDERS ESCREVE SÔBRE O "ASTRO" JUVENIL DO MOMENTO: BOB WAGNER...

BOB TEM UM GRANDE CORAÇÃO, PORÉM AINDA NÃO AMA NINGUÉM...

A primeira vez que conversei com Bob Wagner achei-o um tipo sofisticado, incapaz de reagir como um ser humano normal, já que cercado por tantas admiradoras e «endeusado» pelo estúdio, era um rapaz cuja palestra não se fixava em assuntos de interêsse, circulando em tôrno de sua própria carreira e de sua glória preparada. A minha antipatia nascera de uma informação mentirosa, como vim saber mais tarde: tinham me dito e afirmado várias vêzes que Bob era um ricaço que não precisava do cinema e nêle sòmente se encontrava por vaidade, puramente para satisfazer um desejo antigo. Era natural, portanto, que enfrentando pela primeira vez êsse artista de rosto juvenil e sorriso «fulminante» para as garôtas, eu estivesse com «um pé atrás», curiosa para fixar suas reações e conhecer-lhe o íntimo. A minha primeira impressão foi a de um tipo quase intragável. Reconheço agora a minha injustiça e conto a vocês como se dissipou essa má impressão do intérprete de «O Príncipe Valente».

No restaurante da Fox, onde costumo almoçar durante a semana, aconteceu um fato que serviu para revelar-me o «outro» Bob Wagner. A coisa se deu quase de repente e ainda me recordo que todos nós fomos colhidos de surprêsa pela atitude francamente simpática do juvenil artista que, momentos mais tarde, ficaria palestrando comigo amigàvelmente. Bob estava almoçando numa das mesas em companhia de seu agente, quando noutra mesa alguém sofreu um acidente inusitado, isto é, cortou-se ao tentar partir um pedaço de bife. Vendo o desespêro do outro, Bob correu a atendê-lo solícito, constatando então que o corte fôra profundo e por êsse motivo o sangue jorrava de maneira a assustar qualquer um. O jovem artista reclamou providências imediatas e o rapaz, que mais tarde eu soube ser um simples figurante, foi levado para ser convenientemente medicado. Bob pediu-lhe, então, que o informasse depois sôbre seu estado, desejando-lhe pronto restabelecimento. O incidente serviu para outro encontro meu com Bob, e a sua simpatia na ocasião acabou por eliminar tôda a indiferença que eu sentia por êle. Convidou-me

(Cont. na pág. 42)



Bob e Janet Leigh: dois grandes — Êle ganhou prêmios na Universidade — O pai incentivuou-o a tentar o cinema — A mãe adora-o e é a sua maior fã. Bob é um rapaz feliz e completo!





# BARBARA VIVE SÒZINHA

Barbara Stanwick: é uma atriz elegante, simpática e talentosa. Apesar de veterana da tela, continua mais «estrêla» do que nunca! Ama atualmente apenas sua arte e sua carreira.

**PRÊSA A UM PASSADO FELIZ CHEIO DE RECORDAÇÕES, BARBARA STANWICK CHOROU POR CAUSA DO CASAMENTO DE BOB E POR SUA CAUSA ATÉ HOJE NÃO DEU SEU VAZIO CORAÇÃO A NINGUÉM...**

DESMENTINDO a falsa verdade de que em Hollywood quando uma «estrêla» famosa se divorcia é porque deseja levar uma vida sentimental mais livre, Barbara Stanwick, que com Robert Taylor formou durante anos, um dos casais mais felizes e perfeitos da capital do cinema, mantém depois da separação uma vida privada na qual não puderam encontrar os mexiriqueiros profissionais, o menor motivo para suas costumeiras maldades. Todos acham, inclusive as rivais de Barbara, que ela continua fiel ao afeto que uniu sua vida a de Bob durante tanto tempo e, se assim não fôsse, como explicar o seu desespêro quando soube que êle desposaria Ursula Thiess, consumando sua mágoa no dia casamento com um «pifão» que passou aos comentários de Hollywood? Nos estúdios onde filma quase ininterruptamente, Barbara mantém uma atitude de franqueza, porém não é muito expansiva e alegre. Nota-se que no seu íntimo trava-se uma batalha sentimental da qual parti-

(Cont. na página 42)



Embora cortejada por atores jovens e veteranos, Barbara não se decidiu por nenhum. Dizem que ela continua amando em silêncio a Bob Taylor com quem viveu inesquecível romance.



O sorriso de Ingrid é a prova de que ela vive muito feliz...

# A ETERNA INGRID BERGMAN

Por GUIDO MARONI

**UMA TARDE AGRADÁVEL COM INGRID, ESPÔSO E FILHOS, CRIATURAS SAUDÁVEIS E FELIZES ★ O OTIMISMO DE UM REPÓRTER E AS SUAS CONFISSÕES...**

A tarde que passei com os Rosselini (Ingrid, Roberto e filhos) foi das mais agradáveis de minha vida de repórter. A família preparava-se para partir rumo à França, onde Ingrid deveria aparecer nos palcos parisienses representando «Joana D'Arc», seu maior sucesso em todos os tempos. Ela estava muito risonha e feliz com a nova oportunidade de aparecer no teatro. Tive a exata impressão de uma atriz eterna em Ingrid e, à medida que a palestra assumia um aspecto mais interessante, mais me convencia de que ela tão cedo não sofreria decepções em sua carreira e em sua vida privada. Ninguém ignora que Ingrid Bergman encontrou na Itália o seu clima ideal e o seu ideal de mulher. Ingrid desejava filhos e o dr. Lindstrom não a compreendeu convenientemente, culpando-a depois pelo casamento fracassado, o que não exprime a verdade. Ao lado de Roberto Rosselini ela encontrou a verdadeira felicidade e digam o que disserem as más línguas, Ingrid não se incomodará com boatos e continuará a viver sua vida atual, livre das imposições do estúdio, pois casou-se com um diretor inteligente que sabe o que mais convém a sua espôsa e atriz predileta. Rosselini fêz confidências a respeito de seus planos para próximos filmes. São excelentes papéis para Ingrid e ela não ignora que dentro das ambições do espôso cabe sempre lugar para o seu talento. A dupla é perfeita e eu creio que juntos êles conquistarão ainda mais sucessos do que antes, quando eram apenas dois amigos distantes que o destino pensava em reunir um dia para uma felicidade de causar inveja! Anter de partir, já Rosselini desistira de usar CinemaScope no seu próximo filme



**A Ingrid de ontem ficou em Hollywood no sucesso de interpretações como esta de «Sempre Fala o Coração». A Ingrid de hoje tem muito mais talento para demonstrar e conta com Rosselini para dirigi-la. E isso é tudo!**



A família Rosselini vive unida e assim permanecerá porque Ingrid e Roberto completaram-se!

e como um diretor consciente de seu valor e possibilidades, êle não desconhecia que êsse processo de nada poderia valer se a história que pensava filmar não fôsse realmente algo fora do comum. Contando com o talento de Ingrid para seus filmes, com o carinho de Ingrid para seus momentos de lazer e com seus filhos, que ela adora e encaminha na vida, Rosselini é um homem completo. Por sua vez, Ingrid está muito satisfeita com a existência que leva ao lado de Roberto e dos filhos e pensa em atingir pôsto mais alto como artista. A temporada no teatro é apenas a consumação de um velho sonho para cuja realização muito concorreu o espírito de colaboração de Rosselini que jamais nega à sua adorada espôsa o menor desejo. Passando algumas horas em companhia de gente saudável, inteligente e feliz, como êles são em todos os momentos, eu só poderia escrever com otimismo e dizer a vocês da minha certeza nas próximas conquistas no terreno da arte e da vida privada que êles farão, animados sempre por êsse sôpro de divina intuição que os guia.

# Um homem quieto

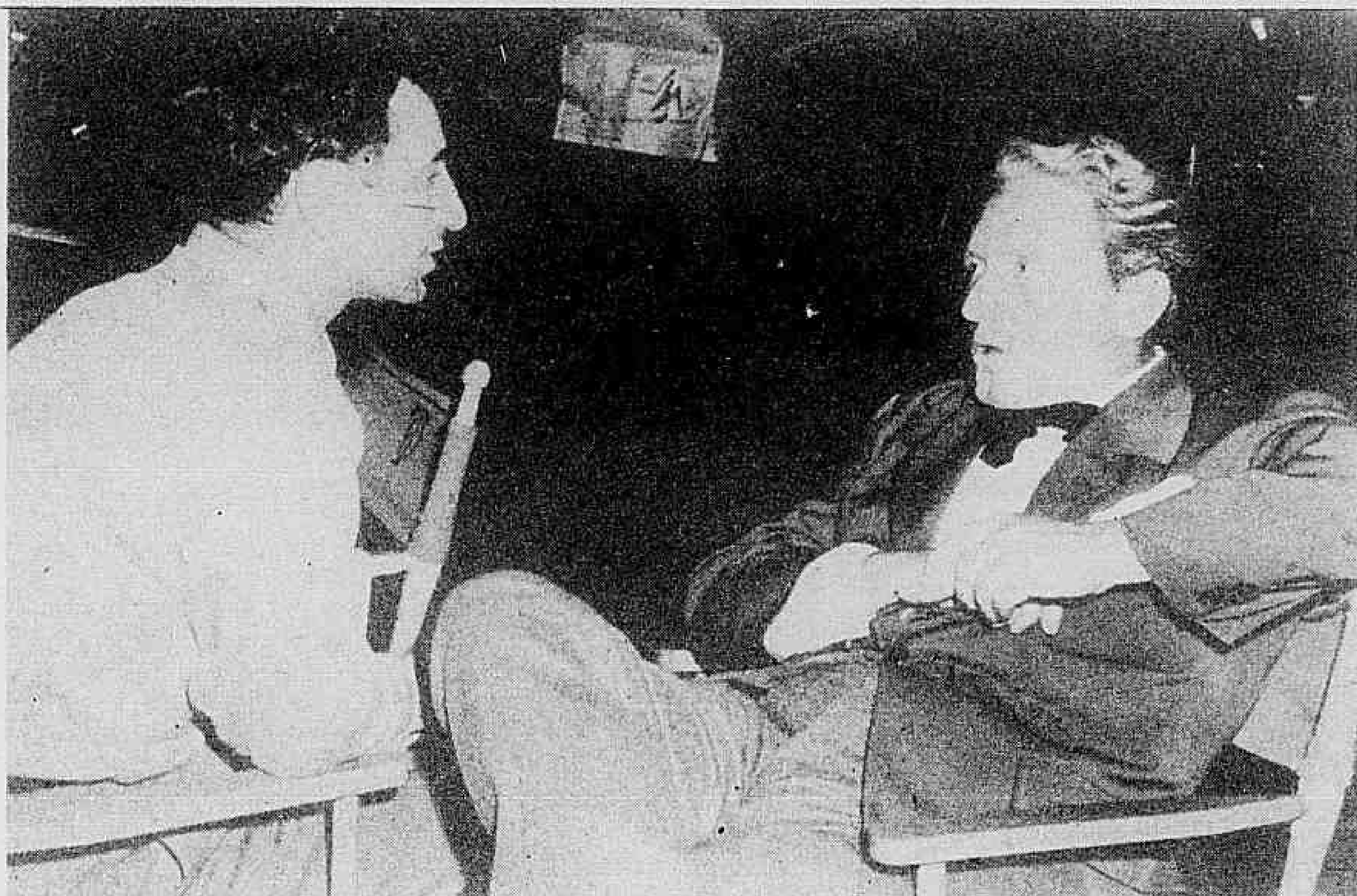


Por VANCE BURNETT

ACHO que não sou o único dentro de Hollywood que admira Spencer Tracy pelo seu caráter franco, sua tranqüila maneira de viver e acima de tudo a sua dignidade como artista. Spencer não tem mais nem menos amigos que outros artistas veteranos como êle e creio que não faz muita questão de ser popular. Conversei com êle várias vêzes e em nossas palestras jamais tocamos na sua vida privada. Spencer não é, contudo, uma esfinge, um ser intocável ou um excêntrico antipático. E' um homem quieto que preza a sua carreira, que sabe até onde vai o seu cartaz de artista e mais do que isso tudo, considera-se um vitorioso. Não podemos, portanto, esperar dêle muito mais que essa atitude de independência. Tenho observado que nem todos os seus colegas referem-se a êle com lisonjas, porém, jamais tive o desprazer de ouvir a seu respeito uma palavra mais áspera. Existem aquêles que condenam o modo de viver de Spencer, sempre fechado no seu mundo, longe das festas, dos clubes noturnos, das rodas de amigos, sempre estudando e planejando o futuro. E' uma pose que nem todos podem manter e nisso reside, talvez, o muito de inveja que alguns nutrem por êsse artista a quem o tempo não influenciou, pois continua tão seguro de sua arte e de seu talento como nos primeiros anos de sucesso. Para Spencer não faltam bons contratos, mas atualmente como faz a maioria dos atores de cartaz, êle não deseja prender-se a nenhum estúdio ou interpretar qualquer argumento que possam lhe oferecer. Estuda-os primeiramente e se agrada-lhe o tipo do personagem, concorda ou não em vivê-lo diante das câmaras. Recentemente aceitou filmar com Katy Jurado «A Lança Partida», nos estúdios da Fox. Muitos apontam a película como um novo marco na história dos filmes do oeste que exploram o velho tema da luta entre índios e brancos. Spencer Tracy encontrou aí ambiente propício para outra grande interpretação de sua carreira. E' natural que, conseguindo Spencer Tracy uma carreira tão sólida sem recorrer aos recursos normais de que se valem alguns artistas de Hollywood para manter em tôrno de si as atenções do mundo, seja alvo de permanente curiosidade. Êle não tem, como possa parecer, um método próprio para alcançar triunfos com seus filmes. Basta-lhe para isso o talento e a certeza com que se arma diante dos momentos mais difíceis de um filme. Para êle, que é um eterno estudioso da arte de interpretação, não é difícil deduzir dos efeitos de uma cena depois de filmada. Tem sido assim quase sempre e percebe-se que êsse artista de personalidade invulgar, seguirá sendo um pesquisador de sua própria arte e um insatisfeito, isso porque mal termina um filme, entusiasma-se por outra história que leu e vive então exclusivamente para seu novo papel. Sua vida resume-se no trabalho dentro dos estúdios e no lar entre seus livros e passatempos. Raros são aquêles que se podem gabar de privar-lhe da intimidade, porém êsses poucos amigos apontam-no como uma das criaturas mais inteligentes de Hollywood.



SPENCER TRACY E KATHERINE HEPBURN: companheiros, mas não muito amigos.



Elia Kazan, como outros diretores, ouve as ponderações de Tracy em filmagem.

Judy Garland é uma das que admiram a simplicidade de Tracy: o homem quieto.





# JEAN SIMMONS

O primeiro papel importante da jovem "estrelinha" inglêsa e que apontou-a mais tarde aos produtores de Hollywood como uma grande promessa de atriz foi na pelicula "Grandes Esperanças, que narrava uma história de Charles Dickens. A beleza juvenil de Jean e seu talento levaram-na à glória muito cedo, assim como foi muito cedo seu feliz casamento com o "astro" inglês Stewart Granger. Êles desafiam o tempo e as más linguas e cada qual cuida de sua vida artistica, progredindo sempre. Jean Simmons, é bem verdade, ainda não foi convenientemente aproveitada nos filmes de Hollywood e recentemente lhe deram um papel magnifico em "O Manto Sagrado", porém a ambição natural de artista que a anima, faz com que ela sonhe com outros papéis ainda mais destacados em filmes futuros. A expontaneidade de sua arte e sua inquebrantável vontade de aparecer sempre melhor, garantem-lhe um risonho futuro e o aplauso permanente dos fãs.

# CINEMA NACIONAL EM FOCO



Dentro do atual panorama de um cinema brasileiro forçadamente inativo pela falta de apoio do Govêrno e dos homens de capital, vale a pena estampar duas das cenas culminantes de "O Cangaceiro", o filme de Lima Barreto que, gostem ou não os eternos inimigos do cinema brasileiro, é o maior espetáculo já filmado em nossa terra e que serviu para projetá-la nos festivais internacionais de cinema. Quis o destino, sempre caprichoso, que a vitória de "O Cangaceiro" fôsse também um princípio de "debacle" do cinema brasileiro, com o fechamento dos estúdios da Multifilmes, o desencanto natural de Alberto Cavalcânti, a queda vertiginosa e irremediável da Cia. Vera Cruz e a morte de Moacir Fenelon, um pioneiro de nossos filmes e acima de tudo, um idealista sincero. Pode parecer que a ordem de fatos aqui arrolados esteja em desacôrdo com a ordem cronológica. Pouco importa! Certo é que "O Cangaceiro' continua sendo a única demonstração de arte do cinema nacional. Dizem agora que Lima Barreto prepara-se para fazer dêle uma versão nova, usando o processo CinemaScope e colocando como "Maria Bonita" a sua espôsa, Araçary de Oliveira, que prometeu transformar na "maior atriz do cinema brasileiro". Não fôsse Lima Barreto um idealista e um homem de ação e deixaríamos que o pessimismo reinante nos envolvesse, negando-lhe o crédito de mais essa prova de coragem. Nossos votos sinceros são para que o novo "O Cangaceiro" possa trazer alento novo e nova vida para o cinema nacional que agoniza agora diante da indiferença criminosa daqueles que, se de fato quisessem, poderiam apoiá-lo e reerguê-lo!



JOSETTE TAMBÉM AUSENTE — Falou-se durante algum tempo que a loura «estrêla» Josette Bertal estaria formando capital para produzir seus próprios filmes. Ela não desmentiu a notícia, porém até agora não se manifestou, causando a sua ausência das telas uma saudade muito grande dos fãs



BOM PAPEL PARA RENATO — No novo filme da Atlântida, «A Outra Face do Homem», Renato Restier tem bom papel. Realistas são as cenas de Renato com Eliana, «estrêla» do filme.

DINAH ESTÁ LONGE — Artista que se revelou na Cidade Maravilhosa quando aqui foi eleita «Rainha do Cinema» e mais tarde apareceu como «estrêla» do filme de Paulo Vanderley, «Maria da Praia», Dinah Mezzomo, muito bela e cativante, se foi para São Paulo e ali ainda não pôde mostrar sua arte. Todos esperam que ela volte ao Rio e que êsse regresso lhe traga novos triunfos.

ROSÂNGELA ANIVERSARIOU — Convidando cronistas de cinema, amigos e colegas para um «coquetel», a loura Rosângela, «estrêla» do inédito «Dois Destinos» (Sacra Filmes), comemorou mais um aniversário. Com a festa ficou provado que é muito querida...





# Rádio

EDEL NEY



TRIO NAGÔ:
sucesso certo no rádio.



HEBER:
ainda campeão dos auditórios.



RUI REY:
ainda é o «rei da rumba»

LÍDIA BASTIANI
revelou-se pintora.



● Carlos de Sousa está escrevendo quadros para a audição semanal de Jonas Garret ao microfone da Rádio Mundial.

● Fala-se que Dalva de Oliveira prepara as malas para uma nova excursão ao estrangeiro. Tito Clement, porém, ficará no Brasil.

● Está fazendo muito sucesso a nova cantora Ellen de Lima, que vem de gravar na Columbia o samba-canção de Othon Russo e Nazareno de Brito, «Concordemos». Ellen assinou contrato com a Nacional.

● O sanfoneiro Manuel Macedo assinou contrato com a Rádio Mundial. Boa aquisição da A-3.

● Também com a Rádio Mundial — que está na ordem do dia — vem de assinar contrato o cômico Badu que apresenta aos sábados o seu programa diretamente do auditório. Badu é candidato a vereador e tem possibilidades.

● Aos domingos, às 9 horas da manhã, a Rádio Mayrink Veiga transmite um programa infantil apoiado por Edmundo de Sousa, da direção artística da PRA-9.

● Wilson Fernandes, que começou no Rádio Mineiro, passou a integrar, recentemente, o elenco de novos da PRE-Neno e já tem convite para atuar em S. Paulo.

● Nino Prates continua animando as audições de «Salve o Baião», programa transmitido de 2ª a 6ª-feira às 18,25 horas pela onda unida da Tupi-Tamoio.

● A Nacional voltou a transmitir com agrado o «Tabuleiro da Baiana», revivendo o quadro cômico «Neguinho e Juraci».

● Brandão Filho está atuando também na TV Tupi, porém já se fala de sua volta, breve, para a Nacional.

● Fôi desfeito o conjunto «Anjos do Inferno». Enquanto isso o «Bando da Lua» prepara-se para reaparecer. Léo Vilar falou que acabara seu conjunto por falta de público. Estaria com a razão?

● Silvinha, irmã de Adelaide Chiozzo, estreou na Nacional.



TRIO ITAPOÃ:
gente nova e simpática.

AIDÉE MIRANDA:
estrelinha da TV Tupi.





CYRANO E ROXANE — O filme foi excelente e o trabalho de José Ferrer lhe valeu o «Oscar». A atriz Mala Power viveu «Roxane»

NA TELA

# AS GRANDES HISTÓRIAS DE AMOR

Ao realizar a segunda versão cinematográfica do célebre livro de Lloyd C. Douglas, «Sublime Obsessão» — desta vez em tecnicolor e tela panorâmica — a Universal-International movimentou os seus escritores de «scripts» para que imprimissem o máximo de romantismo na delicada história de amor e fé que vem empolgando leitores do mundo inteiro. Essa ordem motivou uma pesquisa do referido departamento, chegando-se a uma conclusão interessante: o cinema já transportou para a tela 90% dos grandes «romances» da história universal! Selecionaram os escritores as seguintes dez maiores histórias de amor de todos os tempos: 1 — Romeu e Julieta — 2 — Vênus e Adonis — 3 — Antônio e Cleópatra — 4 — Dante e Beatriz — 5 — Sansão e Dalila — 6 — Cyrano e Roxane — 7 — David e Betsabá — 8 — Lancelot e Eliana — 9 — Helena de Tróia e Páris — 10 — Elizabeth e Robert Browning.



«SUBLIME OBSESSÃO» — Hollywood afirma que êsse é o melhor trabalho de Rock Hudson e outro sucesso de Jane Wyman.



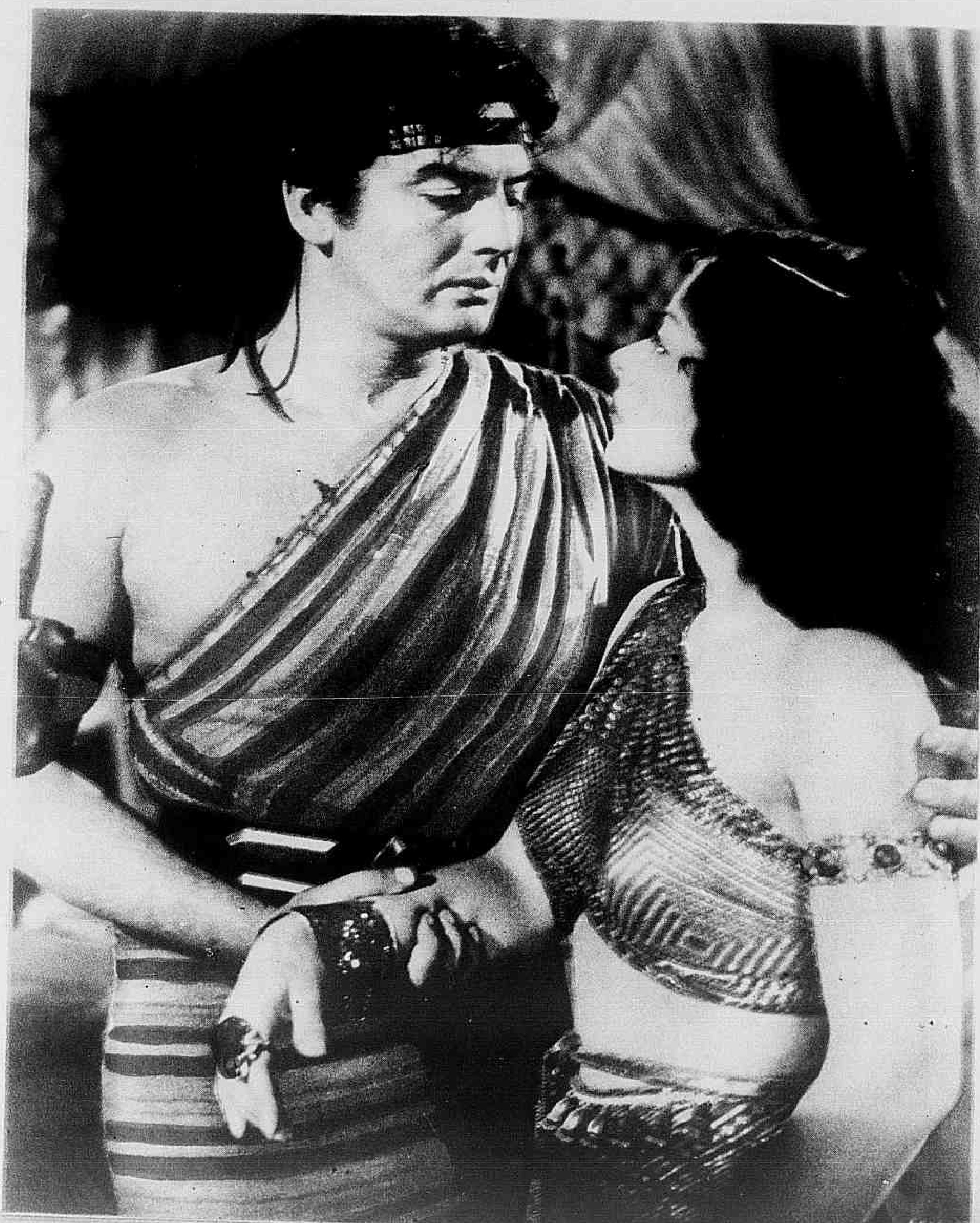
DAVID E BETSABÁ — O grande drama bíblico produzido por Darryl Zanuck. Desempenhos magníficos de Gregory Peck e Susan Hayward.

ROMEU E JULIETA — A maior história de amor de todos os tempos foi vivida por Leslie Howard e Norma Shearer. Produção da Metro.

NA TELA

# AS GRANDES HISTÓRIAS DE AMOR

Os escritores de argumentos da Universal indicaram ainda outras histórias de amor que ficaram célebres e entre elas destacamos: Napoleão e Josefina; Du Barry e Luís XV — Abelardo e Heloísa, Tristão e Isolda — Lord Nelson e Lady Hamilton.



SANSÃO E DALILA — Um grande romance extraído da Bíblia. Produção de Cecil B. De Mille. Intérpretes: Victor Mature e Heddy Lamarr.



# Mammie esta subindo...



A grande semelhança de Mammie Van Doren com a atual «rainha do glamour», Marilyn Monroe, foi responsável em parte pelo sucesso vertiginoso dessa encantadora «estrêla» em que a Universal deposita confiança para futuros filmes. Mammie é — em tudo por tudo — uma nova Marilyn, no «sex-appeal», na graça pessoal e dizem que até na personalidade. Assim mesmo a garôta pretende subir com seu talento próprio perseguindo uma fama que tem todo o direito de conquistar. E conquistará!

# Você sabe beijar?



**Prosseguindo na publicação dos beijos mais sensacionais da tela, «A CENA» estampa nesta edição uma seqüência amorosa do filme da Republic «O Mar dos Navios Perdidos» que tem como protagonista John Derek e Wanda Hendrix (foto), demonstrando a arte de galã do jovem artista. Os leitores de «A CENA», muito breve terão alguns beijos sensacionais do cinema nas páginas multicoloridas. Aqui fica a promessa.**

## Cante VOCÊ também!

"SOB O CÉU DE PARIS"

Brejac-Giraud em versão de Osvaldo Quirino — Gravação de Zilah Fonseca.

Sob êste céu azul
Para uma canção, um, um
Amargurada e triste
A buscar solidão.
Mesmo estando só eu me sinto feliz
[la, ra, ra
Cantando a canção que embala Paris

Fala de dor, prazer
Fala de amar, viver
Convida tudo fazer
E de tudo esquecer...

Mulheres que passam
Fazendo sinais
Mulheres que abraçam
Tudo isto é banal.

É o mundo que acorda, chora, canta
Sente, sonha, ama, vive e grita feliz
Oh! Céu de Paris!

BLUE GARDÊNIA
Fox

Letra em português de Antônio Carlos — Canta: Cauby Peixoto

Blue Gardênia
Flor da recordação
Que traz ao coração
Lembranças do amor primeiro
Gardênia
Pétalas já sem côr
Sombras de um grande amor
Que o passado levou...

Teu perfume vago
Tão pouco durou
Lembra em doce afago
Quem me abandonou
Blue Gardênia
Flor da recordação
Que se desfolhou
No coração.

"QUASE"

Samba-canção de Mirabeau e Jorge Gonçalves. Canta: Carmen Costa.

I

Foi pensando em você
Que eu escrevi esta triste canção
Foi pensando em você
Que é meu tormento e a minha paixão
É nestes versos que eu quero dizer
O amor profundo que eu sinto por você
Seu olhar me fascina oh! como eu vivo
[a sofrer
Quase que eu disse agora
O seu nome sem querer
Não quero que zombe
De nós tôda essa gente
É por sua causa que eu estou tão diferente

II

Bis {
Bem pertinho de mim êle está
Me ouvindo cantar
E juntinho dêle eu estou
Morrendo de amor
}

# FLASH EUROPEU



SUCESSO DE ETCHIKA — Dentre as «estrelinhas» do cinema francês que mais sucesso alcançaram durante o Festival de Cinema de São Paulo, a muito nova Etchika Choureau foi a que exibiu plástica mais estonteante. Dizem que essa pequena de rostinho tentador e corpo fascinante é uma artista de muito talento. Os fãs brasileiros aguardam seus filmes com justificada ansiedade...



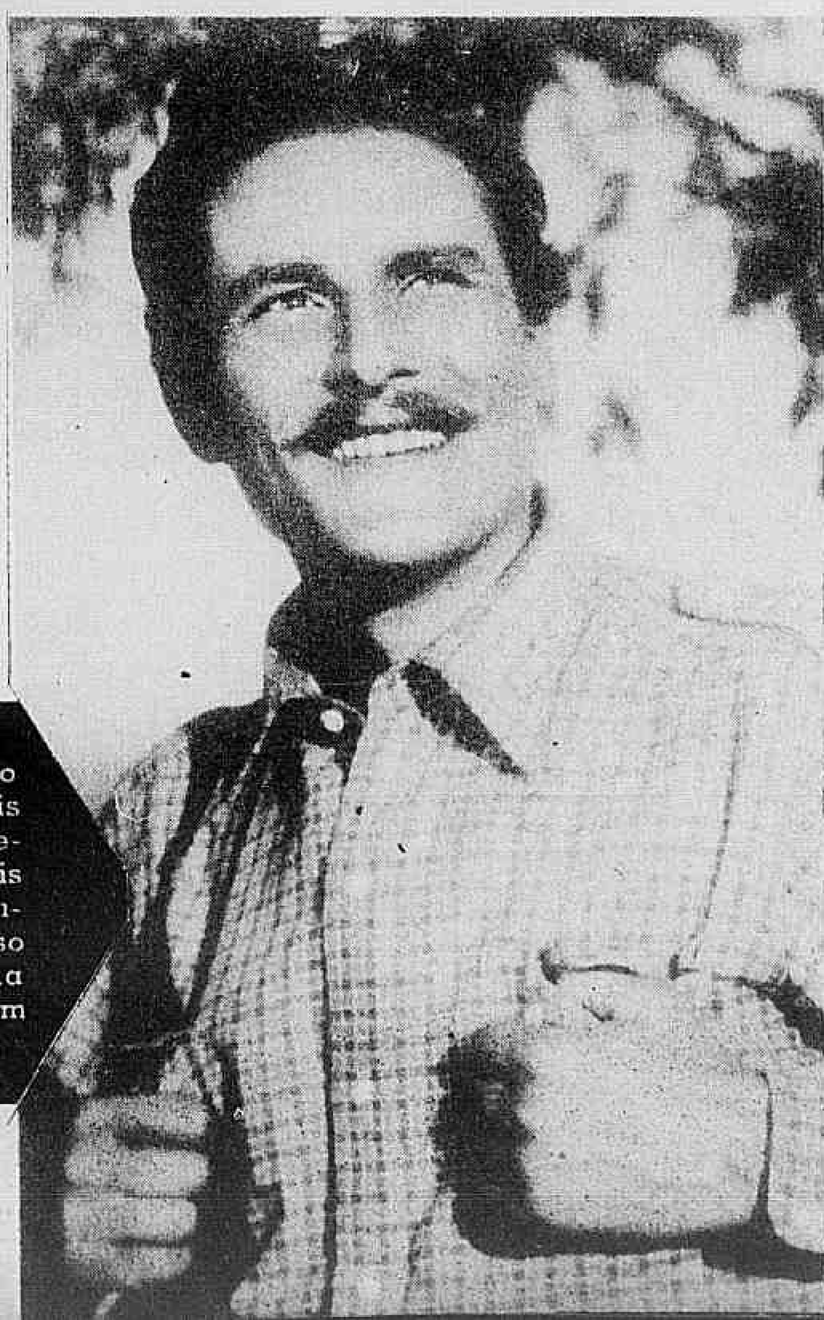
O GALÃ TORTURADO — Desde seu inesquecível trabalho em «Anjo Perverso», Michel Auclair, o talentoso artista francês ficou conhecido como o «galã torturado», para quem as mulheres representam uma perdição. Seu novo trabalho intitula-se «Traído pelas Mulheres», e a série promete continuar...

CHIARI, O CÔMICO — O cinema italiano conta na pessoa de Walter Chiari com um de seus mais destacados artistas cômicos. A graça de Chiari é natural e nasce das circunstâncias que o cercam nos filmes. Sua arte histriônica tem-lhe valido muito sucesso e todos gostam de admirá-lo em cenas amorosas quando «peca» pelo excesso de ingenuidade... Ei-lo com a Pampanini. Com ela muita gente faria o que Walter faz, sem sentir...





YVONNE É MUITO BELA — Yvonne Sanson é uma artista de beleza rara que o cinema italiano tem aproveitado para seus filmes de êxito. «Os Filhos de Ninguém» provou que Yvonne virá, muito breve, a ser um novo ídolo feminino do público brasileiro.



NAZZARI, O MELHOR — Como Anna Magnani é a atriz mais famosa do cinema italiano, Amedeo Nazarri é o «astro» mais popular e o de maior nome dentro e fora de Cinecittá. O riso simpático de Nazzari e a sua arte, fazem dêle o melhor num cinema de grandes cartazes!





COM ÊLE EM CASA É MUITO FÁCIL GANHAR

**Cr$ 1.000,00...**

RESULTADO DA
**«VISITA-SURPRÊSA»**

DOMINGO NO
"O RADICAL"

SEGUNDA-FEIRA NO
"CORREIO DA NOITE"
e "O MUNDO"

O MELHOR PARA OS MÓVEIS

VENDAS PARA O INTERIOR DO PAÍS
PEDIDOS AOS REVENDEDORES:
Telefones: 32-9309 e 32-9415
Av. Rio Branco, 137 - sala 616
RIO

Loção **XAMBÚ**



DÁ BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
*EXITO GARANTIDO*




Não sou egoista Desejo que tôdas sejam felizes como eu Por isto ensino-lhes o segrêdo de minha felicidade: - tomo logo que me sinto mal, 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — fórmula que dá saúde, fazendo mulheres felizes e belas.

ELIXIR DAS
**DAMAS**



Indicado nas dismenorréas

# AS "ESTRÊLAS" FALAM DE ELEGÂNCIA E BELEZA

### ENTREVISTAS RELÂMPAGO DE ELIBÊ

**Pergunte o que quiser** sôbre elegância ou beleza. Junte o cupão anexo e mande para: Elibê, aos cuidados de CENA MUDA – Rua Visc. de Maranguape, 15 – Rio.
Sua pergunta será respondida diretamente de Hollywood, por uma **"estrêla" famosa.**
Cada cupão dá direito a apenas **uma** pergunta.

## SUGESTÕES PARA MEIA ESTAÇÃO

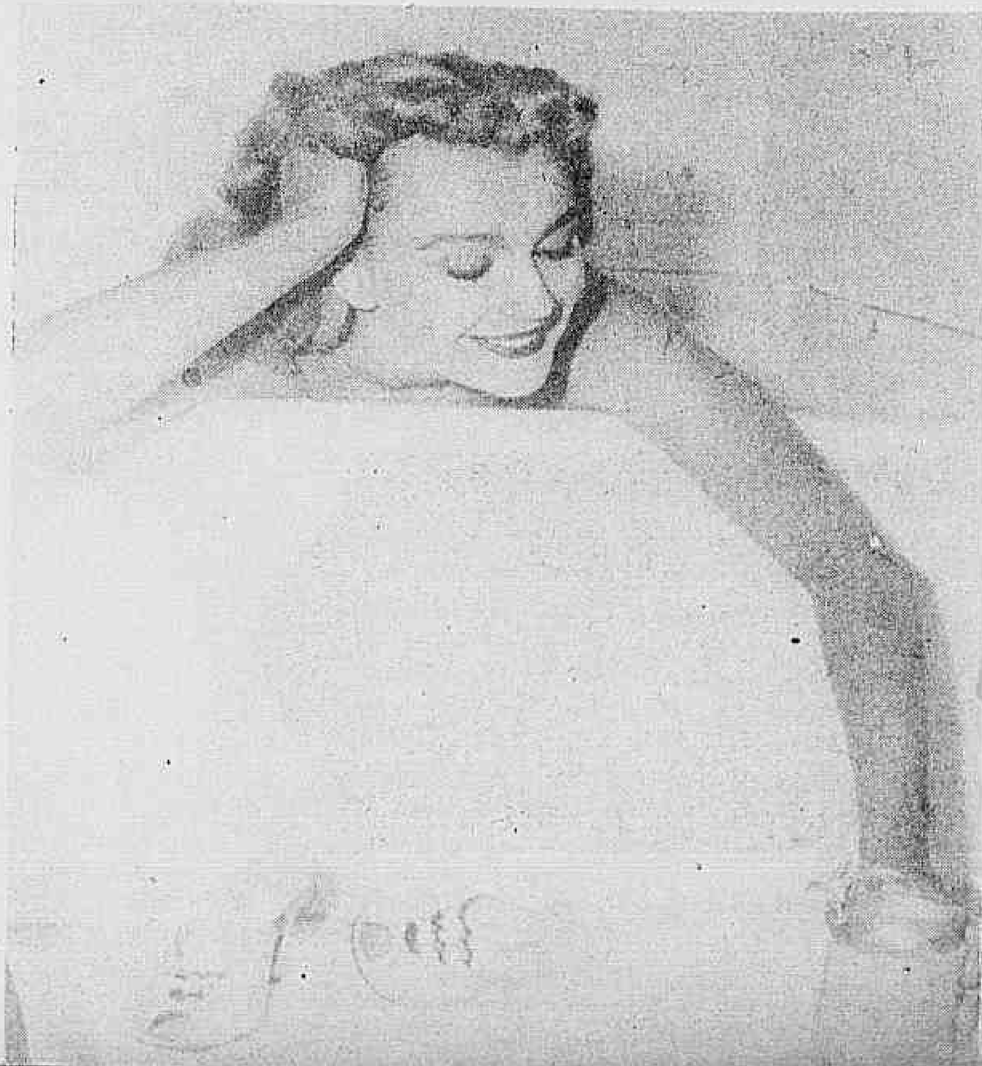
**Lãzinha quadriculada rosa e branco, para êste modelinho muito juvenil de Jane Powell. Enfeites e botões em piquê branco.**



**Em flanela de lã, com pregas na blusa, que se abrem na saia. Botões na frente. Lucille Ball torna o modêlo mais elegante com um lenço prêso ao cinto.**

Bonitos modelos para meia estação são apresentados por Lucille Ball e Jane Powell especialmente para as leitoras de A CENA. As duas «estrêlas» consideram êstes modelos os seus preferidos, conforme declararam à reportagem.

**SAIS DE BANHO — O uso de sais de banho não constitui apenas um luxo. Os sais têm uma função higiênica e repousante. Depois de um dia de trabalho, Dolores Dorn toma o seu banho de imersão com sais de banho . . . perfumados com violetas! — confessa ela.**



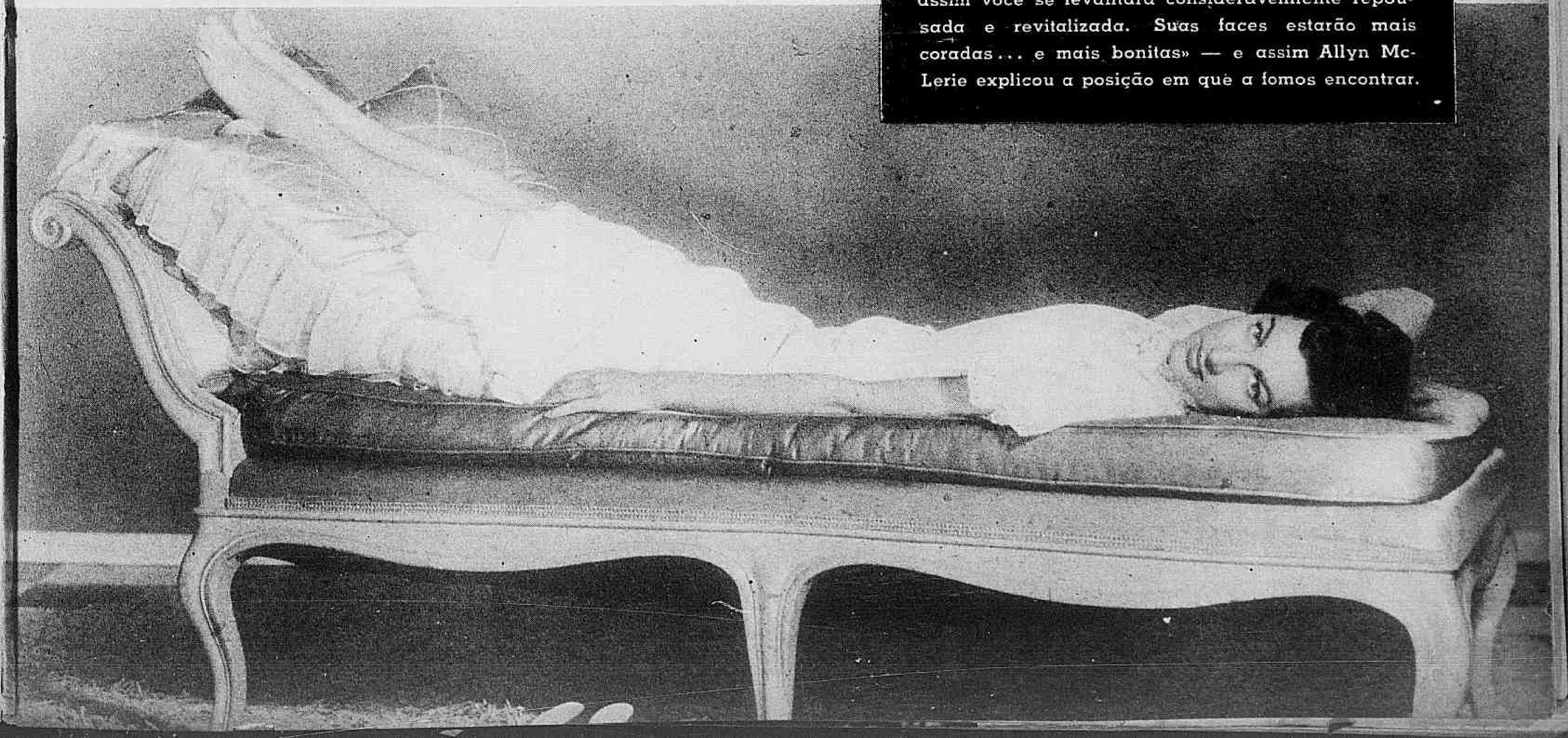


CALCANHARES ENCARDIDOS? — Foi a leitora Lúcia Roberta (de Salvador) quem fêz a pergunta, e Allyn Mc Lerie quem responde: «Também já tive os calcanhares encardidos. Usei o seguinte processo: tôdas as noites, antes de deitar, aplicava nos mesmos um chumaço de algodão embebido em creme clarificante. Prendo o chumaço com fita gomada e retiro pela manhã».



PELES OLEOSAS — «As peles oleosas não devem ser tratadas com cremes gordurosos» — explica a entendida Marta Hyer. «Um adstringente, aplicado com uma esponja em leve massagem, estimula a circulação. Existem adstringentes e loções especialmente indicados para peles oleosas. Diga à minha fã de Nova Iguassu (Áurea M.) que será fácil encontrar um preparado dêsse tipo de um fabricante conceituado. Deve aplicá-lo exatamente da maneira como ensinei».

DESCANSO QUE EMBELEZA — «Muitos médicos e especialistas em beleza recomendam esta posição para o descanso. Cansaço e palidez são sinônimos. Se você mantiver os pés por algum tempo mais altos do que a cabeça, isso provocará a descida do sangue para a cabeça. Depois de 15 minutos assim você se levantará consideràvelmente repousada e revitalizada. Suas faces estarão mais coradas... e mais bonitas» — e assim Allyn Mc-Lerie explicou a posição em que a fomos encontrar.



# JOHN WAYNE — TALENTO E PERSONALIDADE

**A SIMPLICIDADE DE WAYNE É O QUE MAIS APRECIAM SEUS FÃS... «CHATA» QUIS (MAS NÃO CONSEGUIU) ATINGIR O ÍDOLO!**



Quando estêve filmando em Honolulu, John Wayne fêz grande camaradagem com Nancy Olson, que foi sua companheira na película «Big Jim McLain». Nancy conseguiu «salvar-se» da maldade de «Chata» que acusaria depois várias das colegas de John como suas «namoradas». O ídolo continuou firme apesar das ondas e boatos...



JOHN Wayne tem sido durante alguns anos uma das «maiores bilheterias do cinema americano» e para essa popularidade que é bastante estável, só encontramos uma razão forte: a personalidade e simpatia dêsse «astro» que os brasileiros ficaram conhecendo de perto e cuja simplicidade a todos encantou.

A ausência de pose num «astro» tão famoso provocou nos fãs uma natural surprêsa, pois ninguém ignora que artistas com nenhum cartaz e que jamais poderão ser comparados a Wayne, fecham-se numa «tôrre de marfim» e provocam antipatia com seu ar de superioridade francamente inaceitável, porque não são e nunca foram dignos de maior atenção, falhos de talento e personalidade. John Wayne fazendo justamente o contrário, domina milhares de fãs e leva para seus filmes a simplicidade que o tornou querido fora da tela, entre os colegas de Hollywood, principalmente entre as mulheres. Ésse aspecto da vida de John Wayne tem merecido últimamente muita curiosidade de parte da imprensa e do público. Seu tempestuoso romance com «Chata» (Ezperanza Bauer) deu o que falar e John foi acusado de ser um «devasso» pela ex-espôsa. Claro que as fãs não acreditaram no azedume de «Chata» e continuam gostando de John, confortando-o com suas cartas de apoio. Será difícil (disso «Chata» agora tem certeza) quebrar essa corrente invisível que liga John ao seu imenso público, para o qual êle seguirá sendo, aconteçam ou não outros escândalos inocentes, o mesmo ídolo digno de admiração!



John é um apaixonado da fotografia e volta e meia, quando não tem filme para fazer, ocupa-se em seu laboratório particular de «cameras», «lentes» e «objetivas». Sua coleção é valiosíssima!



Ídolo de muitos fãs durante vários anos, John Wayne surpreendeu os brasileiros com a sua simplicidade. Nisso reside a sua glória de artista cujo talento e personalirade já não constituem segrêdo para ninguém.






EVA TUDOR: graça e malícia em «História Proibida», seu novo êxito no Serrador.

# "HISTÓRIA PROIBIDA"

**Comédia em 3 atos de GEORGES MANOIR e ARMAND VERHYLLE, em tradução de MIROEL SILVEIRA, por EVA e seus artistas, no Serrador.**

A peça, requintadamente maliciosa, extraída de um conto do DECAMERON de Boccacio, e, rigorosamente proibida para menores de 18 anos, conforme rezam seus anúncios, veio quebrar, de maneira audaciosa, o estilo das representadas desde vários anos pela Cia.

A leviana rainha CATARINA DE MEDICIS, repelida nas suas pretensões amorosas, pelo jovem SATURNINO ROYVAL (Rodolfo Arenas), resolve vingar-se de maneira bem feminina, e, com a cooperação do astrólogo e cortesão BAZILIO (Manoel Pêra), prepara uma situação ardilosa, a fim que ANETE DE ROYVAL (Eva Tudor), sua jovem e recém-espôsa seja seduzida pelo belo MAXIMO DE FALINDOR (Jorge Dória), seu amigo e irmão de armas. Para completo êxito dessa emprêsa ela afasta o marido, obrigando-o a ir em missão numa cidade próxima, enquanto mantém prisioneiro o jovem Falindor, nas antecâmaras do seu Palácio Blois, em Paris, em companhia de sua noiva (Lêda Vale) e da bela casadinha, e sob as vistas e o contrôle do maquiavélico astrólogo. A peça tôda é cheia de situações maliciosas, divertidíssimas, com um diálogo interessantíssimo e pontilhado de trechos fortemente apimentados. A interpretação brilhante de EVA nos revela uma outra facêta de seu temperamento artístico. A sua maneira de dizer, as suas atitudes, ora ingênuas, ora maliciosas, ora provocantes, o seu movimentar gracioso em cena, o seu «donaire» revelam a artista perfeita, completa, que sabe usar todos os recursos e tôdas as seduções da mulher. Desde o primeiro momento, no primeiro ato, quando se mostra curiosa por conhecer certos «mistérios» de que tem apenas ouvido vagos comentários . . . com que graça e malícia o faz! . . . Como são perfeitas as cenas picantes de sedução e galanteria amorosa, vividas com o belo Falindor! E, no final do segundo ato, quando, num crescendo de sedução, êle está prestes a capitular, e, para não trair o amigo lança mão de um pretenso defeito físico, que o inibe de ir além . . . o seu despeito, o seu sarcasmo, A SUA DECEPÇÃO . . . como tudo isto é vivido com estupendo encanto e magistral interpretação na sua fisionomia, nos seus gestos, nas suas atitudes! . . . Jorge Dória falhou na feitura piscológica do personagem e não viveu as várias situações cômicas e maliciosas. Não soube tirar partido entre as tentações da carne e a fidelidade ao amigo ausente. E faltou-lhe intensidade e volúpia nas cenas eróticas de sedução. RODOLFO ARENAS no marido, embora seu papel fôsse muito pequeno, conduziu-se bem, nas diversas cenas. MANOEL PÊRA, no astrólogo, astuto, malicioso, foi perfeito em todos os momentos, tirando ótimos efeitos das atitudes, modos de olhar, e maneiras de dizer. Em cada peça, cada tipo que faz é uma criação. LEDA VALE, com lindos costumes, não soube viver as cenas de apreensão, suspeita e ciúmes, mantendo-se sempre um pouco apática e estática. Por culpa do ensaiador ou dela?! . . . ADA CAMARGO na Camareira deu um trabalho muito bom; apenas, no início do 3º ato a sua expansão de alegria é falsa, por muito exagerada. A montagem, com seus móveis, adereços, e uma bela tapeçaria ao fundo, retrata bem o ambiente da época, apenas acho que o cenário ao invés de papel pintado, devia ser em cenoplastia, com paredes forradas de sêda e veludo, de acôrdo com o luxo e a opulência do vestuário. Os vestidos da EVA, além de riquíssimos e luxuosíssimos, são verdadeiros poemas de arte e bom gôsto. Parabéns.

A DIREÇÃO foi muito falha. Os homens não apresentam aquela elegância «raffiné» dos cavalheiros da Renascença. O seu movimentar é muito à vontade e muito esportivo. A maneira de JORGE DÓRIA sentar-se aos pés da noiva, e recostar a cabeça nos seus joelhos está muito atual, muito «garçonière» de Copacabana. Os beijos de saudação, trocados entre os dois, Maximo e Saturnino, são exagerados . . . e, no entretanto, há uma definição muito clara do que seja irmãos de armas na bôca de um dos personagens da peça. Não há razão da lareira estar acesa, se é primavera, pois a ela refere-se claramente o jovem FALINDOR, quando sente na natureza um entusiasmo criador, uma nova seiva, uma nova vida exuberante em tudo! . . . Na realidade é um espetáculo ultramoderno e audacioso, e ótimo, destinado a um brilhante sucesso e a uma longuíssima permanência em cartaz.

( A. A. )



MARIA DO CÉU: — Após uma curta temporada na malograda companhia do República, Maria do Céu, figura encantadora do nosso teatro estuda várias propostas para voltar ao palco. Talvez viaje, muito breve.




**DONA XÊPA**, o grande sucesso de Alda Garrido, no Rival, ao que tudo indica permanecerá ainda longo tempo no cartaz, dizendo-se nas rodas do Amarelinho que alcançará 1955. Alda não pensa em substituir essa peça, porém leu, gostou e está planejando a montagem de «Mulher de Briga», outra peça de Pedro Bloch, o feliz autor de «Dona Xêpa».



**ÁUREA GALLY** — Estêve afastada dos palcos cariocas durante muito tempo e voltou à Cinelândia em «Pernas Provocantes», conquistando novos aplausos. Áurea reaparecerá com Carlos Machado no Carlos Gomes.

## CONVERSAS NO AMARELINHO

Conversavam dois alunos do Teatro do Estudante a candidatos a "revelação do ano":

— A renúncia do Pascoal Carlos Magno à sua candidatura à Câmara Federal é mesmo verdadeira ou é um golpe de publicidade?!...

— E' um fato. E, é mesmo preferivel que êle trate antes de resolver os problemas do T.B.E., pois para resolver os problemas do país a Câmara já tem deputado de mais.

— Claro. Bem diz o ditado: "Mateus, primeiro os teus"...

★

O Lúcio, numa "première" de peça, intrigado com uma certa senhora que nos intervalos, ficava no saguão falando alto e gesticulando muito, atraindo sempre muitos espectadores ao seu redor, procurou o Pascoal e indagou:

— Quem é aquela senhora, ali, que em todos os intervalos, não perde tempo, e está fazendo propaganda da sua candidatura política? E' já sua colega, ou ainda, apenas candidata a vereadora?!...

— Não. Aquela ali, é a atriz e empresária Sara Cabral Borba, que não pode estar num teatro sem ser possuida logo do desejo veemente de representar, explicou risonho o vereador.

— A influência do meio ambiente. Sugestão teatral.

★

O Gilberto Martins, curioso e intrigado, ao Narto Lanza:

— Você que é o "homem das mulheres" me diga quem é essa tal "mulher de prêto" por quem o Ítalo Cursio está tão apaixonado? Fêz uma "tournée" com ela pelo norte todo?

— Mas, o Ítalo não é disso??!!

— Desta vez a coisa é séria. Êle chegou a brigar até com o Rodolfo Mayer, que queria arrebatar-lh'a. Disse até que essa mulher é a maior paixão da sua vida! Não vai querer mais nada a não ser com ela!?...

— Então deve ser uma grande mulher!!... Mas, como é que eu ainda não a conheço?!... Sim, porque no Teatro Nacional, eu sou o maior. Eu controlo tôdas as "boas" e as "ótimas"!... E, é estranho que essa ainda não esteja no meu "caderninho"?!...

— Quem a descobriu foi o Meira Pires, e lh'a apresentou. E escreveu até uma porção de cartas apaixonadas sôbre ela. Nem assim você não sabe quem seja?!...

— Ah!... Não é nada disso. Agora é que eu matei a charada. A "Dama de Prêto" é uma peça em monovox, que o Meira Pires escreveu e o Ítalo Cursio andou representando pelo norte todo.

— Ora bolas!... Pensei que fôsse outra coisa!!...

## A ÚLTIMA QUINZENA TEATRAL

CARLOS MACHADO, o nosso Ziegfield carioca, é o homem do movimento. Pois, enquanto Walter Pinto anda se distraindo com caçadas em Mato Grosso e concursos de tiro ao alvo, êle organizou outra Cia. de Revistas para o Teatrinho Jardel, com Silva Filho e Lili Marlene na cabeça do elenco, e estreou com uma revista: "Muito Vedette!..." E, acaba de estremecer a praça da Independência (ex-Tiradentes) com a estréia do seu "Show-Revista" "Esta Vida é um Carnaval!..." que vai deixar o "Follies-Bergères" no chinelo!... E, eu estou quase acreditando, pois consta que o "naipe" feminino da Cia. de Paris é muito fraco... E eu sou como S. Tomé.

★

DULCINA, com a direção e encenação de "O Homem da Minha Vida", está credenciada fortemente para ser contempleda com a medalha de ouro, como a "melhor diretora do ano", prêmio da ABCT. E' a favorita dos críticos teatrais. Pode contar com o meu voto. Parabéns!

★

COLÉ continua fazendo sucesso no Rio Grande do Sul, e espera estrear em setembro próximo em São Paulo.

★

Com a venda de assinaturas, "premières" especiais, etc. coquetéis aos colegas, acaba de estrear no Ginástico, o T.B.C. de S. Paulo, que goza da reputação de ser o melhor conjunto teatral do Brasil. Consta que êle pretende instalar-se com armas e bagagens no Ginástico e ficar definitivo no Rio. Será?

★

ALDA GARRIDO fêz anos no dia 19 de agôsto último, e continua firme com "Dona Xêpa" que vai a caminho das 600 representações e talvez continue no ano que vem.

★

ZILCO RIBEIRO já está escrevendo com Mário Meira a sua nova revista para o "Follies": "Mas... Muito Mesmo", e para reforçar o elenco acaba de contratar a Anilza Leone.

★

ZAQUIA JORGE venceu no seu Teatrinho de Madureira. Ainda agora tem em cena com grande sucesso a revista: "Confusão na Área" de Olavo de Barros e Saint Clair Senna.

★

RENATA FRONZI estreou em S. Paulo com "Brasil 3.000'. Devido ao agrado da peça, ela espera fazer uma longa temporada.

★

Afinal JAIME COSTA conseguiu o Teatro Glória, e provando ser cem por cento jacobino, escolheu, como sempre, um original brasileiro, a comédia: "Cinco Fugitivos do Juízo Final", de Dias Gomos. Digam o que disserem, mas Jaime você é o tal.

★

Numa ligeira temporada de três espetáculos, estêve no Municipal o grande ator italiano MEMO BENASSI, fazendo sucesso com: "Spetri", de Ibsen, "Piu che L'amore", de D'Anunzio e "Non si sá Come", de Pirandello, e três peças em um ato: "Tabaco fá Male", "Canto del Cigano" e "Trágico Controvoglia", de Tchecow.

★

SILVEIRA SAMPAIO com "Sua Excia. em 26 poses", ultrapassou a espectativa. Pois o interêsse do público é tanto que para se obter uma localidade é necessário comprá-la com antecedência de uma semana. Dizem que é por ser a peça quase uma "biografia" de conhecido político e homem do atual govêrno!... (A.A.)

## SILVA FILHO



# O LEITOR DIZ O QUE PENSA

## A COTAÇÃO DOS LEITORES DA «CENA»

**De Praga, onde atualmente se encontra, recebemos de Jonald (Oswaldo de Oliveira), ex-secretário de A CENA, acompanhada de uma relação de nomes vitoriosos da «enquête» do título acima, a seguinte carta:**

Exmo. Sr. Diretor de A CENA MUDA
Rua Visconde de Maranguape, 15
Rio de Janeiro, Brasil

Prezado amigo

Conforme foi bastante divulgado através das páginas de A CENA, no mês de abril p.p., foi iniciada uma «enquête» entre os leitores desta publicação: «As cotações dos leitores de A CENA». Após grande interêsse e repercussão, manifestados através de numerosas cartas, que vieram de todos os pontos do país, foi, no mês de junho, p.p., encerrada a vitoriosa «enquête». O regulamento estabelecia que os cupões recebidos seriam numerados e, por intermédio da Loteria Federal, distribuídos sete lindos álbuns aos que fôssem sorteados com as numerações correspondentes aos principais prêmios. Para maior clareza do referido concurso, A CENA publicou nas suas páginas, entre os números 20 e 25 tôda a série dos inscritos, com as referidas numerações e, de acôrdo com o que foi diversas vêzes anunciado, o sorteio foi processado através da extração de 26 de junho p.p. Por motivos ligados a minha viagem à Europa, aliás explicados também aos leitores desta revista, no último número em que tive o prazer de orientar, o de nº 25, não se tornou possível que antes de partir enviasse os prêmios aos distinguidos com o fator sorte. Entretanto, deixei os sete álbuns com pessoa de minha absoluta confiança, o sr. João Boltshalser, e, em virtude de uma série de imprevistos, comuns às viagens em nosso país, fiquei de posteriormente apurar o resultado da Loteria mencionada e, de acôrdo com as listas publicadas em A CENA, identificar os nomes dos vencedores.

Sòmente na Europa, atualmente na cidade de Praga, se tornou possível desobrigar-me dêste compromisso e, remetendo ao sr. Boltshalser a relação abaixo, permitir que o mesmo enviasse os prêmios aos seus legítimos donos. Entretanto, alguns dos sorteados deixaram de enviar os respectivos endereços, razão porque se torna necessária a publicação da presente carta, não apenas para que sejam identificadas as suas respectivas direções bem como apresentar as minhas desculpas aos vencedores pela demora desta remessa. Ao mesmo tempo que revelo os nomes dos premiados envio os meus calorosos cumprimentos aos leitores de a tão querida A CENA e desejo à mesma os mais crescentes e efusivos progressos.

**OS VITORIOSOS DA «ENQUÊTE» «A COTAÇÃO DOS LEITORES DE A CENA»**

JOSÉ B. BOUERI, residente na rua João Pessoa 551, cidade de Ribeirão Claro, Estado do Paraná, número 275 da «enquête», correspondente a 19.275 da Loteria Federal (prêmio máximo, de três milhões), de 26 de junho.

GILBERTO BENEVENUTO, morador em Bauru, Estado de S. Paulo. Número 118, correspondente ao 2º prêmio da Loteria Federal (de um milhão): 23.118.

D. A. ALVES, residente na Praça dos Trópicos, 16, S. Paulo (capital), com o número 133, correspondente ao 3º prêmio da Loteria Federal (400.000,00 cruzeiros): 17.133.

ÍRIS ELIACHAR, residente em Santa Teresa, Rio de Janeiro: tinha o número 359, correspondente a um dos vários prêmios de Cr$ 20.000,00 da referida extração: 36.359.

SALOMÉ (não declarou o sobrenome), com o número 420, residente à rua Silva Bueno, 261, em S. Paulo (capital), correspondente a outro prêmio de Cr$ 20.000,00: 29.420.

JOSÉ CARLOS PARADELLA, residente em Campinas. Com o número 354, correspondente a mais um prêmio de Cr$ 20.000,00: 26.354.

ALFREDO BASTOS MARTINS, residente no D. Federal, com o número 359, correspondente a 36.359, também um dos sorteados com Cr$ 20.000,00.

**Observações:** De acôrdo com a relação publicada em A CENA sòmente entraram em apuração 468 números, de acôrdo com a lista final publicada em A CENA de número 25. Todos os demais, que foram sorteados na Loteria Federal acima referida, superiores a 468 foram automàticamente eliminados.

Com um grande abraço e votos de felicidade pessoal do

**OSWALDO DE OLIVEIRA**

## BELEZA NÃO É DOCUMENTO

É engano supor que para uma artista entrar no cinema é preciso ter antes de tudo uma grande beleza . : . é verdade que existem milhares de artistas tão belas quanto Ava Gardner ou Elizabeth Taylor, mas que há muita gente feia nos estúdios é um fato — e são tão feias que nem a fabulosa «maquillage» consegue torná-las belas . . .

Exemplo dos melhores é Bette Davis (quem não admira Bette Davis, um dos maiores talentos dramáticos?) e, no entanto, pondo o talento de lado, miss Davis é feia, mas feia de doer . . . entretanto mal aparece na tela, o público nem parece perceber isso, o que mostra que Bette tem uma personalidade das mais positivas . . .

Joan Crawford é outra — muito elegante, igualmente talentosa, mas em beleza não tem nada disso — tem os olhos muito grandes e uma bôca mal desenhada — contudo deixa no canto milhares de beldades, como Liz Taylor muito bela, mas inexpressiva.

E Leslie Caron? Na tela ainda passa apesar de tudo, e seu corpo é muito escultural, o que não é de admirar pois é bailarina — mas quando ela chegou a Hollywood muita gente ficou de queixo caído — desajeitada, sem pintura e com um cabelo que mais parecia um «telhado de choupana» como disse um observador — no entanto a intérprete de «Lili» tem grande público, e é uma das mais queridas «estrêlas» da Metro.

Os homens não fogem à regra . . . quanta gente cuja «fachada» deixa muito a desejar no cinema . . . James Cagney, Frank Sinatra, Edward G. Robinson, Dan Duryea, Claude Rains e tantos outros — e no entanto arrastam multidões ao cinema, deixando «belezinhas» como Peter Lawford e Fernando Lamas no canto . . . No nosso meio temos uma Nora Ney de grande voz, mas de absoluta feiura, Derci Gonçalves, Carmélia Alves e Lídia Bastiani . . . vi Lídia no filme «Mãe» e francamente saí impressionada. . . em compensação possui um corpo magnífico, como Cuquita Carballo, que também é um bocado feia . . . Judy Casanova famosa «caipira» do cinema americano é feia de doer. Fred Mc Murray é outra «pancada» — James Mason assusta muita criança — Anthonny Quinn é outro cuja «fachada» deixa muito a desejar — a grande Tamara Toumanova pessoalmente parece uma alma de outro mundo muito esquelética e ossuda. No entanto é chamada à cena quinze, vinte vêzes por um público fanático e estarrecido pelo seu formidável talento artístico — Jane Withers ex-«criança-prodígio» e rival de Shirley Temple, não poderia faltar aqui — é feia de doer — Karl Malden, o admirável Mitch de «Uma rua chamada pecado», tem um nariz que pareçe de papelão — e por falar em nariz, e Jimmy Durante, famoso cômico americano? Feiura ali é mato — e o sardento Jack «Buth» Jenkies companheiro de Margaret O'Brien em «Roseiral da Vida» deixou muita mamãezinha enternecida, apesar de tudo . . . e por falar em O'Brien eis Virginia O'Brien, a cantora que canta com um sentimento único na voz . . . e nenhum no semblante . . . já viram essa cantora na tela? Mata um . . . igualmente Lena Horne, apesar de ter uma certa graça — Betty Lynn, uma adolescente feiosa e sardenta nem por isso deixou de conseguir um papel destacado em «Mamãe, êle e eu» com Loreta Yong, apesar do filme ser mais «aguado» que ela — Doris Day é graciosa, mas tem o rosto inteiro coberto de sardas quando tira o «make-up» — Igualmente Sally Forrest — Beatrice Kay que apareceu em «Mulheres e Diamantes» e obteve grande sucesso no palco americano, é «uma pancada na canela» — Jan Sterling boa atriz dramática nada tem de bela — Robert Mitchum e Kirk Douglas são dois feiosos embora simpáticos sem dúvida alguma — Aldo Fabrizzi grande cômico italiano não é nenhum Apolo — e o novato sucessor de Valentino, Anthonny Dexter nada tem de belo . . . pelo contrário — Richard Conte, Shelley Winters, Michael Wilding . . . é preciso dizer mais? Todos os três têm grande público e grande talento, mas a trinca é feia. Miss Winters é deselegante, pesadona, e quem duvidar isso assista a «Um lugar ao sol», onde ela aparece tal como é . . . No entanto, enquanto miss Winters está firme no «estrelato», quantas beldades não estão sobrando . . . Adele Jergens, Ann Miller, Barbara Lawrence, Joanne Dru, Joan Leslie (que está se apagando), e tantas outras, perfeitas de cara e corpo. . . Isso prova, claramente, que beleza não é documento — tanto as belas como as feias estão sujeitas a vencer ou perder. Pura questão de «sorte» . . .

★

**(Da leitora MARIA IRENE GOMES DE MATOS — Recife — Pernambuco).**


**COMO APRENDER A DANÇAR**



**5ª EDIÇÃO AMPLIADA**

**Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.**

**Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.**

**Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.**

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

**Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»**

**Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates**

——//——

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

**Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS Estado de São Paulo**

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

**NOME** ..............................

**RUA** .............................. **Nº** ..........

**CIDADE** .............................. **ESTADO** ..............

# VERA CLOUZOT

**...PELE DE COBALTO,
OLHOS DE
AZEVICHE, TEMPERAMENTO
APAIXONADO!**



# a brasileira do cinema francês

DEPOIS de haver descoberto Suzy Delair e Cecile Aubry, H. G. Clouzot lança entre os quatro personagens-rudes de seu filme, «O Salário do Mêdo», a mais violenta expressão da pura arte cinematográfica moderna, essa frágil silhueta de pele de cobalto, olhos de azeviche, e temperamento apaixonado que se chama VERA CLOUZOT.

Ao contrário do que poderia crer-se, não foi essa escolha recaída sôbre Vera pelo simples fato de tratar-se da espôsa do diretor. Ela concorreu com mais de 200 candidatas ao único papel feminino dêsse filme.

Certo é que Vera enfrenta as câmaras cinematográficas pela primeira vez, porém é uma predestinada à sétima arte. Nascida longe dêsse terrível ambiente que nos mostra o filme; e muito mais longe ainda dos estúdios parisienses; no Rio de Janeiro, em Copacabana, filha de um diplomata brasileiro e de uma dama inglêsa, cresceu viajando pela Europa em companhia de uma rígida tutora. Sua viagem pelo velho mundo deveria terminar na Inglaterra, mas quando Vera conheceu Paris, decidiu que ali terminaria seu passeio. Admirando Henri Roland, decidiu ir vê-lo nos estúdios. Quando se viu tão perto dos refletores sentiu que seu destino estava decidido. Durante as filmagens a que assistia fêz amizade com Laparra e em 1939 casou-se com êle . . . Em 1940, durante a pausa do armistício da França com a Alemanha, seu pai (Gilberto Amado) chama-a, e ela se refugia no Rio de Janeiro em companhia de seu espôso. Aqui encontra-se com o falecido Louis Jouvet que se propunha a realizar uma excursão artística por tôda a América do Sul, e êste contrata-os em sua companhia. Desde então Vera fêz papéis em todos os espetáculos do genial artista francês. Em 1945 volta com êle a Paris e segue interpretando a seu lado até que em «La Folle de Chaillot» no «Théatre de l'Athénée» obtém um papel destacado, trabalho êste muito elogiado pela crítica. Vera havia ido ao estúdio para ver Jouvet rodar «Crime em Paris», dirigido por Clouzot. Desde êsse momento Vera fica impressionada com o temperamento do grande realizador, porém só muito mais tarde os dois, após o divórcio de Vera, apaixonam-se mùtuamente e a 3 de fevereiro de 1950 se casam, tendo como padrinho Louis Jouvet. Uma prova de seu grande amor pelo espôso é o fato de tornar bem claro que seguirá trabalhando com êle como atriz, «script-girl» ou lá o que seja, contando que dêle não se afaste. Ela sente-se feliz em saber que Clouzot pensa da mesma maneira!

**ELA CONCORREU COM DUZENTAS
CANDIDATAS AO ÚNICO PAPEL FEMININO DE
"O SALÁRIO DO MÊDO"
E VENCEU MERECIDAMENTE!
ELA ADORA CLOUZOT, E ÊLE NÃO TEM
OLHOS PARA MAIS NINGUÉM...**

# A Cena às suas ordens!

## AOS LEITORES

**Ao assumir os trabalhos desta Revista foi impossível selecionar e responder de pronto à volumosa correspondência encontrada. Êsse trabalho está sendo feito paulatinamente e esperamos que os leitores nos perdoem o involuntário atraso.**

**REDATOR «X»**

—//—

**IARA OLIVEIRA (R. Paramirim, 532 — Rio)** — Seu voto para «Quais os filmes que desejaria rever?» chegou com atraso. Escreva sempre!

**VANDA PIRES FARIA (Salvador — Bahia)** — Leia a resposta dada a Iara Oliveira. Volte a escrever!

**FERNANDO RAMOS (Feira de Santana — Bahia)** — Idem.

**RAIMUNDO (?) (Crato — Ceará)** — Idem.

**F. DI SIMONI (Passos — Minas Gerais)** — Idem.

**ATRASADO (?) (Pôrto Alegre — R. G. do Sul)** — Chegou mesmo «atrasado», caro leitor. Escreva sempre.

**ZELINDA PAPI (Recife — Pernambuco)** — Seu voto para «Quais os filmes que desejaria rever?» chegou com bastante atraso. Escreva sempre!

**SÍLVIA MARIA e CARÍCIA SIMITH (Recife — Pernambuco)** — Idem.

**FREDDY (Ponte Nova — Minas Gerais)** — Idem.

**JOSÉ MOACIR COLPAS (Botucatu — S. Paulo)** — Idem.

**FANCINED PERES (Santos — S. Paulo)** — Idem.

**CARLOS MAGNO C. MONTEIRO (Bonsucesso — Minas Gerais)** — Idem.

**PEDRO PAULO (Campinas — S. Paulo)** — Idem.

**MÁRIO GELVÃO — Campinas — S. Paulo)** — Idem.

**NELLO PINHEIRO (Campinas — S. Paulo)** — Idem.

**ANTÔNIO HENRIQUE (Campinas — S. Paulo)** — Idem.

**CARLOS AQUINO (Salvador — Bahia)** — Recebemos sua carta com as colaborações que serão aproveitadas oportunamente na seção «O Leitor diz o que pensa». Continue colaborando com A CENA e parabéns pelo progresso na arte da redação.

**ANTÔNIO OLIVEIRA (Itabaiana — Sergipe)** — Agradecemos pela remessa do trabalho sôbre «Viva Zapata» e havendo espaço êle será publicado na página «O Leitor diz o que pensa». Envie outras colaborações para A CENA e recomende esta revista aos seus amigos. O.K.?

**ZÉLIA SAMPAIO (D. Federal)** — Recebemos suas respostas para o «Cine-test». Continue colaborando com A CENA e recomende esta revista às suas amigas.

**MARIA IRENE GOMES DE MATOS (Recife — Pernambuco)** — Muito agradecemos às palavras amáveis que teve para com A CENA em sua carta. A «Página do Leitor» continua agora com o título «O Leitor diz o que pensa». Gostou? Quanto aos seus pedidos, êles serão atendidos na medida do possível. Se tôdas as leitoras fôssem como você que nos incentiva com seus aplausos e nos orienta com suas sugestões, A CENA talvez atingisse à perfeição de agradar por completo. Continue escrevendo e enviando colaborações. Recebemos o trabalho de Lêda Sodré. Escreva sempre, gentil leitora!

**CARLOS MAGNO CASTANHEIRA MONTEIRO (Bonsucesso — Minas Gerais)** — Recebemos suas respostas ao «Cine-test». Continue escrevendo. O. K.?

**CARLOS AQUINO (Salvador — Bahia)** — Infelizmente suas respostas ao «Cine-test» chegaram com bastante atraso. Agradecemos, no entanto, sua colaboração. Escreva sempre!

**LÚCIA CASTRO (Campos — Est. do Rio)** — Recebemos suas respostas ao «Cine-test». O primeiro chegou com atraso, mas o segundo entrará no sorteio. Continue escrevendo para A CENA e diga às suas amigas que está gostando de nossa revista. O. K.?

**VICTOR BECKER (D. Federal)** — Agradecemos suas palavras de elogio para A CENA nesta fase quinzenal e multicolorida. Quanto à sua sugestão já encaminhamos a Ramalho Neto, responsável pela seção de Discos e êle vai providenciar. Não deixa de ser uma boa idéia. Escreva sempre!

**AGNELO ALENCAR (Arapiraca — Alagoas)** — Suas respostas ao «Cine-test» chegaram com muito atraso e não estavam tôdas certas. Agradecemos, no entanto, o seu interêsse em colaborar conosco. Continue escrevendo e divulgando A CENA entre seus amigos. O K.?

**UBIRAJARA FELIZ (S. Paulo — Capital)** — Recebemos suas respostas ao «Cine-test». Aguarde o resultado no próximo número. E volte a escrever!

## PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA

**(5º CAPÍTULO)**

A contribuição do inventor Raoul Grimoin-Sanson ao cinematógrafo é hoje avaliada com a adoção dos cineastas do presente de uma de suas idéias. Grimoin-Sanson concebeu e tentou a realização do **cineorama**, um aparelho capaz de reconstruir cenas em um movimento contínuo, circular e envolvendo o espectador. Fred Waller nos dias atuais inventou o **cinerama**, que tanto interêsse despertou e sendo a atual grande bilheteria dos Estados Unidos no campo da exibição cinematográfica. O aparelho de Grimoin-Sanson assemelhava-se a êsse e foi prejudicado pelas idéias de então que não concebiam um invento tão ambicioso. Abel Gance havia concebido o «cinema panorâmico» que utilizava três aparelhos toma-vistas, porém o invento de Grimoin-Sanson, mais aperfeiçoado, era mais convincente para conquista do cinematógrafo na plenitude de seus incontáveis recursos. Sanson utilizava dez aparelhos toma-vistas com objetivas sincronizadas, e feita a projeção por outros dez aparelhos, o público tinha um «zootropo» em maior escala, experimentando assim uma emoção inesquecível. O público nessa época tinha a impressão de participar do espetáculo! Sanson quis dar ao seu público a idéia da subida de um balão e apresentou em seguida cenas que filmara na Europa e na África, ligando as cenas entre si por um processo inteiramente novo na época. Essa era, porém, ainda a fase do cinematógrafo mecânico quando os inventores preocupavam-se tão sòmente com o aperfeiçoamento de seus aparelhos. Buscava-se perfeição para os «toma-vistas» e aparelhos de projeção. Não se tinha, até então, uma idéia verdadeira do cinema-espetáculo. Lumiére criara e positivara o cinema. Sòmente Mélliés iria dar ao novo invento a forma que, apesar de tôdas as remodelações até hoje, êle conservaria. Georges Mélliés não se deixava empolgar simplesmente pelo adiantamento conseguido por Lumière, que diga-se de passagem, não acreditava nas possibilidades comerciais de seu invento. Mélliés possuía larga visão de negócios e propôs comprá-lo por um preço fabuloso. Lumière prezava seu aparelho e achava Mélliés um visionário. Negou-lhe a venda com duas palavras.

**(Continua no próximo número)**


# AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

**Por que sofremos? Por que esperamos?**

**Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...**

**Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novíssima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.**

**INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO**

Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa — pelo novo método de nosso Instituto.

NOME: ..........................................................
(Favor escrever em letra de fôrma)
ENDERÊÇO ......................................................
CIDADE .................... ESTADO ..........................

# FESTIVAL DE "PIN-UPS"

O dicionário cinematográfico define a palavra «pin-up» como «a garôta que alguém adota como sua mascote». Na guerra, essas criaturinhas lindas e de plástica perfeita, incentivaram soldados a prosseguir na luta; na vida cotidiana, muitos rapazes povoam de sonhos sua mocidade, admirando essas pequenas encantadoras que alegram o espírito de qualquer um. Para alegria de nossos leitores aqui estão algumas das «pin-ups» de Hollywood, tôdas elas esbanjando um encanto pessoal que é a própria razão de ser do sucesso que alcançaram.

Mari Blanchard, loura e cativante «estrelinha» da Universal exibe seu corpo ao sol californiano; Mitzi Gaynor, excelente dançarina, dona de uma plástica perturbadora, pôsa em um traje típico das cantoras do oeste, e Arlene Dahl, elegantíssima num traje de noite, mostra que é realmente uma linda e sedutora mulher! Tôdas elas merecem a admiração dos fãs e não deixariam de brilhar num autêntico festival de «pin-ups» . . .







# Flagrantes do Cinema

AO voltar do Brasil, Jeannete Mac Donald disse a uma amiga e esta naturalmente disse a mais alguém: «Sòmente em Hollywood as «estrêlas» se apagam». Jeannete recebeu dos fãs brasileiros uma calorosa recepção e voltou comovida para a capital do cinema. Ela virá ao Brasil tôdas as vêzes que fôr convidada . . .



Não se sabe se a viagem repentina de Merle Oberon à Europa prende-se mesmo ao assunto de filmes. Dizem as más línguas de Hollywood que ela esconde um romance no Velho Continente. Vamos dar tempo ao tempo . . .



O ator inglês Richard Burton, cujo maior papel até agora foi no cinemascópio «O Manto Sagrado», foi coroado «Rei» por uma revista americana. A rainha foi a britânica e encantadora Jean Simmons. Claro que os atores e atrizes genuinamente americanos ficaram com inveja da escolha e olharam com certa apreensão a presença de **estrangeiros** em Hollywood . . .



Ida Lupino amava tanto a Howard Duff que deixou o espôso Collier Young e casou-se com o ator, para depois sofrer o desgôsto de uma separação súbita, provocada por Howard. Os dois compreenderam, afinal, que não podem viver separados e como são independentes, ligam pouco aos mexeriqueiros e dão demonstrações de reconciliação mesmo diante dêles. Parece que voltaram ainda mais apaixonados que antes. Há muita gente invejando essa felicidade de Ida e Howard.



John Wayne não quis raspar a cabeça para o papel de Gengis Khan em «The Conqueror», o filme no qual Pedro Armendariz sofreu sério acidente. John declarou que seria pouco romântico raspar os cabelos e resolveu usar uma peruca que desse a impressão exigida pelo papel. Por aí se vê que John é vaidoso como todo mundo . . .

## Vitrina de "A CENA"

ESTAMOS preparando muitas novidades para vocês nos próximos números de «A CENA», que está sensacional em sua fase quinzenal e multicolorida. Em outubro «A CENA» presenteará seus leitores com reportagens multicoloridas, escolhidas entre as mais palpitantes que nos enviam regularmente nossos correspondentes. Nenhum «astro» ou «estrêla» famosa deixará de aparecer em nossas páginas, seja do cinema americano, europeu ou brasileiro. Por falar em cinema brasileiro, «A CENA» tem programadas para suas próximas edições várias reportagens com artistas famosos do cinema nacional, inclusive uma novidade: uma «estrelinha» do cinema brasileiro escreverá uma coluna nas páginas de «A CENA» e nessa seção vocês lerão muita coisa interessante. Estudamos no momento a melhor maneira para manter ao nosso lado, outros artistas dos filmes nacionais e contamos com o apoio de muitos dêles. Preparem-se, portanto, para encontrar em «A CENA» seus artistas prediletos do cinema brasileiro!

No próximo número, «A CENA» estampará em suas páginas multicoloridas uma reportagem com Linda Darnell, que realmente é «uma coisa linda». Também nas páginas multicoloridas a notável reportagem «Elas são Esportivas», com as mais lindas «estrêlas» de Hollywood exibindo notáveis modelos esportivos! Piper Laurie também figura nas páginas multicoloridas na reportagem «Piper está sempre alegre»! No texto da próxima edição muitas novidades para vocês, a quem recomendamos: digam aos seus amigos que «A CENA» está um «colosso de revista». E muito obrigado pela colaboração!

**FINALMENTE**

NO PRÓXIMO NÚMERO AS BASES DO NOVO PASSATEMPO DE «A CENA» QUE ELEGERÁ O

**«REI DA TELA»**

E A

**«RAINHA DA TELA»!**

**SÙRDOS** AURICULARES INVISÍVEIS «WEIMER» do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 700,00 o par. Peçam prosp. grátis à Elza Junqueira Sabbado — Av. Copacabana, 75 — Apto. 204 — Tel. 57-2452 — Rio.

**BÉL-HORMON**

**A BELEZA DOS SEIOS**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

**Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.**

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. . . . . . .
NOME. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
RUA. . . . . . . . . . . . . . . . . Nº. . . . .
CIDADE. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
ESTADO. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

**Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00**




**CABELOS BRANCOS** só tem quem quer

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

USA E NÃO MUDA, quem os não quer

# Cine PASSATEMPO

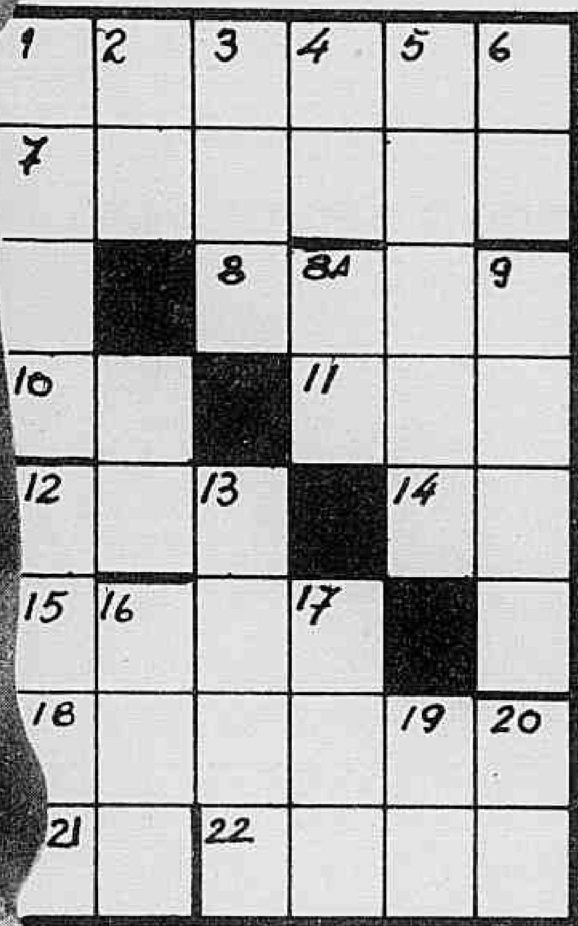
por Trica Antonio

### AOS LEITORES

**Aceitamos de nossos leitores qualquer colaboração de Palavras Cruzadas, charadas, problemas, etc. Ao melhor colaborador ofereceremos quinzenalmente uma agradável lembrança.**

**Tôda correspondência deve ser enviada para TRICA ANTÔNIO, Seção «CINE PASSATEMPO» — A CENA MUDA — Rua Visconde de Maranguape 15, 1º andar — Rio de Janeiro.**





.TRICA.
RIO

**HORIZONTAIS :**

1 — .......... Aubry, «estrêla» francesa, agòra no cinema americano.
2 — .......... Nazzari, « astro » italiano de grande vulto.
8 — .......... Hayworth, «estrêla» de Gilda.
10 — Anita Martin.
11 — Fred ...... Murray, «astro» que está junto ao problema.
12 — .......... Miller, «estrêla» da M. G. M.
14 — Linda Adler.
15 — Patricia .........., «estrêla» de renome no cinema americano.
18 — Pier .........., «estrelinha» da M. G. M.
21 — Linda Darnel.
22 — .......... Ladd, «astro» do cinema americano.

**VERTICAIS :**

1 — Rosto, face.
2 — Preposição de lugar.
3 — Carro (inglês).
4 — Substrato instintivo da psique.
5 — Mortal.
6 — Pronome pessoal.
8A — O mesmo que in.
9 — Cachaça de mau gôsto (pl.).
12 — Que sucede todos os anos.
13 — Nome de uma classe de demônios na mitologia indu.
16 — Fim (inglês).
17 — Luís Eduardo Lopes.
19 — Adiante.
20 — Prefixo que significa carência, falta.

(Recorte e envie com a sua solução)

Nome ..............................

Endereço ..............................

Cidade .................. Estado .......

# Cine TEST

AOS LEITORES — O «Cine test» tem o intuito de divertir os fãs de cinema, instruindo-os sôbre a Sétima Arte. Aos concorrentes serão distribuídas, quinzenalmente, valiosas lembranças. Para o leitor que acertar os «tests» haverá uma compensação de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros). As respostas ao «Cine Test» devem ser endereçadas para a redação de «A CENA» — Seção «Cine Test» — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro. Nome e endereço completos.

**TESTE DE MEMÓRIA**

1 — Qual o verdadeiro nome do galã do cinema nacional, Cyll Farney?

2 — Que foi Sabu durante a segunda guerra mundial?

3 — Que ator famoso foi boxeador antes de entrar para o cinema?

4 — Qual o verdadeiro nome da «estrêla» Claudette Colbert?

5 — Quem dirigiu o filme brasileiro «Moleque Tião»?

6 — Quem se esconde sob o nome verdadeiro de Eli de Sousa?

7 — Quem se chama na verdade Arturo Garcia Gonzalez?

8 — Quem foi eleita Miss New Orleans de 1931?

9 — Qual foi o primeiro filme importante de Kirk Douglas?

10 — Quem foi a intérprete de «Vingança Pérfida»?



**PARA OS FISIONOMISTAS — Aqui está um «cine-test» facílimo que vocês vão decifrar sem dificuldade. É um ator famoso do cinema nacional e dizem que «tem cara de mau». Quem é êle?**

## B A R B A R A . . .

(Cont. da pág. 15)

cipam várias afetos, principalmente o afeto por Bob. Barbara provou que de um casamento pode restar pelo menos uma amizade sincera e acreditamos que prêsa à essa amizade e às agradáveis lembranças de um passado que chegou a ser dos mais felizes, ela se esquive de aceitar novos amôres com receio, talvez, de novas decepções. Barbara vive atualmente sòzinha, com seus filmes, suas amigas e seus livros, não dando assim o menor motivo para que descubram em sua vida romances que não podem existir porque ela não é das que se deixam levar pelas impressões de uma noite. Embora cortejada por atores novos e veteranos, Barbara a nenhum quis novamente entregar seu coração. Só o tempo responderá à curiosidade dos fãs, que por certo gostariam de vê-la amando outra vez e feliz como sempre se mostrara ao lado de Bob.

## O ÍDOLO DAS GARÔTAS

(Cont. da pág. 12)

para sentar-me à sua mesa e ficamos conversando, primeiro sôbre o incidente e depois sôbre assuntos diversos. Eu procurei encaminhar a palestra para o terreno pessoal e foi assim que pude ter, gratuitamente, uma biografia do artista narrada por êle mesmo. Bob contou-me, sorrindo, que tivera dificuldades para vencer na sua carreira e que jamais se sentira dominado pelo desânimo. Tinha antes de tudo confiança no seu talento e na sua «estrêla», sentindo agora que ela não o decepcionara. Eu quis saber algo a respeito de sua família, naturalmente para deduzir até que ponto os milhões dos Wagner poderiam ter influenciado na carreira de Bob. O «astro» foi incisivo:

— Sinto que é meu dever desmentir os boatos maldosos que circulam por Hollywood. Meu pai não teve participação alguma na minha vitória, a não ser o natural incentivo que soube me dar e o apoio moral de que eu não poderia prescindir nos primeiros tempos. Sei que minha família sente orgulho pela minha vitória e isso me deixa também orgulhoso. O resto é pura maldade . . .

Bob voltou a sorrir e prontificou-se a novas respostas. Não quis cansá-lo muito, mas não resistia a tentação de saber como o artista sentia-se, sendo tão querido por milhares de garôtas.

— Como qualquer rapaz: lisonjeado. Creio que elas exageram muitas vêzes, mas sinto-me feliz por essa admiração sincera e espontânea. Gosto de ler suas cartas e quase sempre sigo sugestões que elas me dão. Tenho aprendido muito com as fãs e só penso em melhorar minha arte para não decepcioná-las.

Completando minha entrevista rápida e inesperada, indaguei de Bob sôbre sua vida sentimental. O artista voltou a mostrar seu belo sorriso e respondeu, com uma sugestão:

— Vamos mudar de assunto?

Seria inoportuno prosseguir com minhas perguntas e indelicado insistir na minha curiosidade. Agradeci a Bob tanta amabilidade e despedi-me profundamente impressionada com êsse artista de tão expressiva personalidade. Creio que Bob ganhou outra admiradora em Hollywood e daquelas que estarão sempre dispostas a defendê-lo dos boatos falsos e exaltar-lhe as virtudes.

## . CLARK GABLE. . .

(Cont. da pág. 5)

Na sua condição de artista independente, Clark Gable poderá agora escolher os temas para seus novos filmes e êle me disse, satisfeito, que essa tarefa sempre desejou fazer. Como a maioria dos colegas, Gable também esperava libertar-se da imposição dos produtores. Nunca se negou, porém, a colaborar com o estúdio, mesmo que a história lhe parecesse não muito forte para a bilheteria e agrado dos fãs. Jamais se pôde noticiar que Gable mostrara-se indisciplinado ou que estivesse envolvido em questões de terceiros. Êle não quebra a sua atitude de artista com uma personalidade marcante que lhe assegura durante tantos anos, a posição de rei absoluto da tela. No momento, seu cartaz junto aos fãs e seu talento maduro indicam que ninguém conseguirá arrebatar-lhe o pôsto. Gable é, e continuará sendo, o «rei» para orgulho da própria Hollywood que nêle vê o seu artista mais perfeito e a sua glória mais legítima!


# Mercado de pechinchas

(PELO CORREIO, PARA TODO O BRASIL)

## VENDAS:

**MATERIAL NOVO**

A — MAQUINA DE ESCREVER para escritório, carro de 120 espaços, último modêlo, com todos os melhoramentos, apenas Cr$ 9.500,00. Posta Rio.

A — 1 Caneta tinteiro inglêsa QUICK CHANGE, com bico cambiável, inclusive um bico novo. Artigo de bela aparência. Alta qualidade. Cr$ 80,00

A — 2 Cobertores pura lã, para casal, 170 x 220 ms., côr camelo, 100% lã pura. Alta qualidade. Cr$ 490,00. Vale o dôbro.

A — 3 Máquina fotográfica alemã, com filme, lâmpada e "flash", completa. Cr$ 550,00.

A — 4 WHISKY legítimo escocês OLD SMUGGLER (há outras marcas). Garrafa: Cr$ 375,00:

A — 5 Máquinas furadeiras para metais, de precisão, máximo ½" furo, de coluna, com motor. Cr$ 9.500,00. Posta Rio.

A — 6 Lâmpadas elétricas: 60 Watt, Cr$ 9,00; 100 Watt, Cr$ 11,00.

A — 7 Canos galvanizados, com luvas e roscas, bitolas meia, uma e duas polegadas. Quilo: Cr$ 19,50.

**MATERIAL USADO**

A — 8 MAQUINA IMPRESSORA tamanho 76 x 112. Cr$ 300.000,00. Posta Rio.

A — 9 MAQUINA IMPRESSORA tamanho 56 x 67. Cr$ 200.000,00. Posta Rio.

**TUDO GARANTIDO, DE BOA QUALIDADE.**

## COMPRAS:

Preciso de 6 moedas de ouro. Pago Cr$ 580,00 por libra esterlina.

**Escrever a: — "MERCADO" — Caixa Postal 3441**

RIO DE JANEIRO


## OS GRANDES ROMANCES. . .

(Cont. da pág. 11)

— Helen. . . Wayne. . . Êle teve um ataque. O Dr. Dodge está agora com êle. . .

A trágica expressão da fiel enfermeira diz mais que suas palavras entrecortadas. Helen larga as caixas que tinha nas mãos, entra na casa como uma louca e encontra-se com o Dr. Dodge que sai do quarto de seu marido.

Ao vê-la, o doutor vai dizendo:

— Helen, Wayne sofreu um ataque e. . .

— Oh! não!. . . Não! — soluça a infeliz espôsa.

— Papai! Papai! — grita Joyce atrás dela.

E ambas penetram na câmara mortuária. O Dr. Dodge apanha seu sobretudo e veste-o. Nancy Ahsford, com lágrima nos olhos, protesta contra a injustiça do Destino.

— Era um homem tão bom! Fêz tanto pela humanidade! Por que deveria ser êle a vítima? Por que, doutor, por que? — exclama.

— Nancy, já me fizeram a mesma pergunta mil vêzes e jamais pude respondê-la — diz o doutor com voz grave.

Joyce reaparece chorando e dirige-se à enfermeira. Nota-se que ela está sofrendo horrìvelmente com a morte inesperada do pai:

— Nancy, por favor, faça alguma coisa por Helen — suplica.

E voltando-se para o Dr. Dodge, pergunta:

— Como foi que se passou, doutor?

— Wayne nos havia convidado, a mim e a Nancy, para um passeio em tôrno do lago. Quando chegamos ao embarcadouro, o encontramos estendido no solo. Pelo visto a tragédia acabava de ocorrer. Fizemos tudo para salvá-lo, porém. . .

— O pulmotor não surtiu efeito?

— Não o tínhamos, Joyce. . .

— Como?

— Não o tínhamos, Joyce. . . Bob Merrick sofrera um acidente com sua lancha no lago alguns momentos antes e a polícia veio buscar o aparelho. . . Wayne emprestou-o antes de ocorrer a trombósis. . .

— Bob Merrick! Eu o conheço, Durwin! E' um ser inútil, cheio de vícios, orgulhoso e prepotente com os milhões que lhe deixou o avô! E' um bruto insuportável! Pensar que papai morreu para que Bob Merrick viva graças ao pulmotor. Oh, meu Deus! — exclama Joyce e deixa-se cair no sofá, visìvelmente fora de si.

**(Continua no próximo número)**

# Discos

**RAMALHO NETO**



## TÓPICOS

Newton Paes assinou com a Todamérica. ★ Em estudos um novo aumento de Cr$ 5,00 no preço do disco. Com isto as vendas cairão ainda mais, prejudicando um comércio que ia tão bem. Medida errada, senhores fabricantes! ★ Bing Crosby paga 91% de impôsto de tôda sua renda proveniente do cinema, discos, «night-clubs», TV, cavalos de corridas, etc. ★ Lançada nos Estados Unidos a nova revista especializada em discos, «Recordland». ★ Mary Martin, há muito tempo desaparecida do cinema e dos discos, fêz sua «reentreé» num «night-club» de San Francisco. ★ «Sorrisos» (Smiles) a nova melodia que servirá de fundo às reapresentações do filme silencioso de Chaplin, «Tempos Modernos», deverá alcançar o mesmo êxito de «Luzes da Ribalta». ★ Stellinha Egg, também deixará a RCA Victor. ★ Maurici Moura, maravilhosa interpretação e voz, trocará a Sinter pela Columbia. ★ Das mais agradáveis a voz de Jeff Chandler em seus discos para a Decca. ★ Cr$ 1,00 é o preço de cada voto para eleger a «Rainha dos Músicos do Rio de Janeiro». A renda destina-se ao Fundo de Assistência Social do Sindicato. ★ Louis Serrano, correspondente brasileiro em Hollywood, está em estudos para levar uma autêntica escola-de-samba aos Estados Unidos. ★ A Todamérica prepara-se para lançar os seus discos «long-playing». ★ «O Americano», filme iniciado e interrompido em São Paulo, contará agora nas cenas que serão rodadas nos Estados Unidos, com a Orquestra de Xavier Cugat e sua espôsa Abbe Lane, cantora.

## OUÇA — VOCÊ TAMBÉM

VENUS DI MILO — **Bob Manning** ( Capitol ); ESTAVA ESCRITO — **Ângela Maria** (Copacabana); SATISFACCIÓN — **Gregorio Barrios** (Odeon); NUESTRO MUNDO — **Leo Marini** (Pampa); TRIBUTO A GLENN MILLER — **The Modernaires** (Decca); TEMA DE AMOR — **Victor Young** (Decca); SUMMERTIME — **Buddy de Franco** (M.G.M.); FROM HERE TO ETERNITY — **Frank Sinatra** (Capitol; ICARAÍ — **Carlos Augusto** ( Sinter ); PREFIXO — **Severino Araújo** (Continental); VELHO AMOR — **Lúcio Alves** (Continental); CONVITE AO ROMANCE — **Mary Gonçalves** (LP Sinter).

## BELDADES DO DISCO (Nº 3)

**Esta é a encantadora Abbe Lane que canta e grava com a orquestra do seu marido Xavier Cugat. Ambos serão vistos brevemente no filme «O Americano».**

## RETRATO

BILL FARR chama-se na verdade Antônio Medeiros Francisco, tem 28 anos e é solteiro. Cantou pela primeira vez no Hotel Quitandinha em dezembro de 1947 e atualmente atua na Nacional e grava na Continental. Diz que nunca se apaixonou e que seu tipo preferido é morena, embora sua mãe gostasse muito de ter Marilyn Monroe como nora. Acha que uma coisa imprescindível na mulher são os dentes perfeitos e que a música mais bonita que já ouviu na vida foi «A Lenda do Beijo». Entre os cantores americanos escolheu Frank Sinatra e Sarah Vaughan. Entende que ainda pode fazer muito em sua carreira. Gostaria de filmar com Ava Gardner. Rachmaninnoff é para êle o maior compositor de todos os tempos. Não tem gênero preferido para interpretar: qualquer um, em inglês ou português.



O TRIO ITAPOA (assim batizado por Dorival Caymi), que conseguiu grande êxito, quando de sua recente temporada de uma quinzena aos microfones da Nacional (carioca) e Mayrink, e na extinta buate de Linda Batista, estêve, mais uma vez, entre nós, numa curta apresentação de três dias. O TRIO, constituído de três belas garôtas, é um dos grandes cartazes exclusivos da Rádio Nacional, de São Paulo.

JANE, nova e graciosa «estrelinha» de nossa música popular, veio do Rádio do interior e está alcançando o estrelato, ràpidamente, pelo microfone potente da Mayrink. Já fêz na Copacabana seu primeiro disco, com selecionados números, pois JANE, além de ótima intérprete, é, também, muito boa compositora, já tendo gravado inúmeras de suas músicas.



**Black-Out veio reforçar o «cast» da Copacabana. Seu primeiro disco e possível sucesso: «Caridade» e «Cabrocha».**

## EDDIE FISHER

Absoluto entre a juventude norte-americana. Sua voz provoca desmaios, gritinhos, grandes enchentes nos teatros, auditórios de rádio e uma vendagem fabulosa dos seus discos gravados para a RCA Victor. Vem sendo mal aproveitado em nosso país.





# O "brotinho"

QUANDO Debbie Reynolds estêve no Brasil em companhia de Pier Angeli e Carleton Carpenter, fêz um sucesso muito grande. Os fãs adoraram conversar com uma criatura tão expansiva, cativante e saudável como Debbie. Todos acreditam que residem nessas virtudes a razão da vitória de Debbie em Hollywood, vitória que cada dia mais se acentua, pois a pequena tem tido «chances» maravilhosas para demonstrar seu inegável talento. É bem verdade que até agora, Debbie só mereceu do estúdio papéis de «ingênua sapeca» nos musicais e nas comédias, porém a própria Debbie revelou seu íntimo desejo de obter muito breve um papel dramático. A pequena é tão ajuizada que tão logo surgiram boatos de que ela estava de namôro firme com Bob Wagner, tratou de desfazer as «ondas» com declarações incisivas. Eram apenas dois bons amiguinhos e nada mais. Disse, então, que precisava, acima de tudo, tratar de sua carreira e não havia muito tempo para romances fúteis com ares sensacionalistas. Debbie não critica ninguém, e uma de suas virtudes é estar sempre indagando dos colegas e dos amigos se fêz bem «isso» ou «aquilo», numa preocupação muito de sua idade. Ninguém poderá negar que um futuro risonho aguarda a pequena Debbie e que ela saberá como desfrutá-lo. Apesar de ser tão sòmente um «brotinho» encantador, Debbie Reynolds pensa e age como uma criatura adulta, sem com isso perder aquêle encanto, vivacidade e naturalidade que a tornaram querida em Hollywood e no mundo!

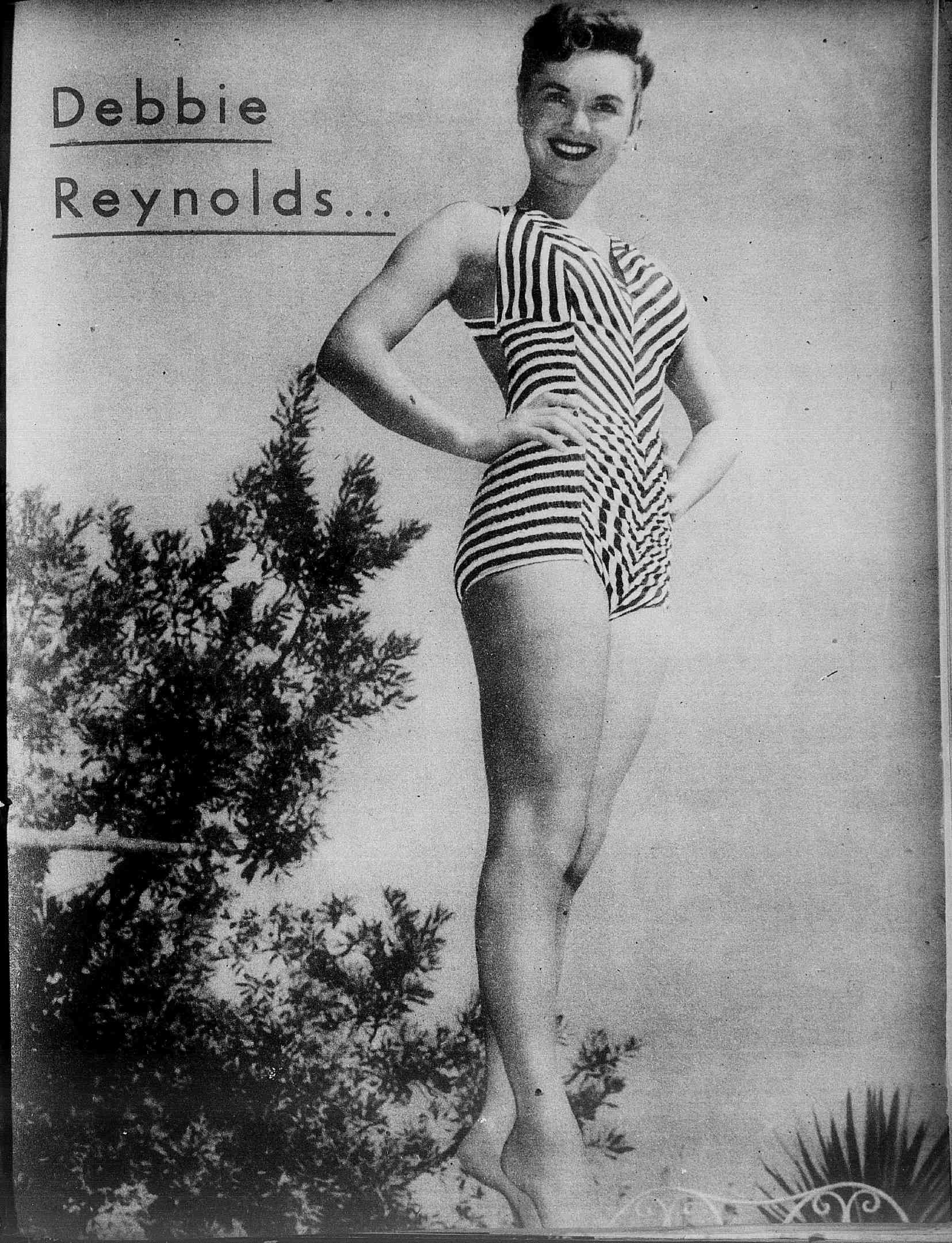
A estrelinha da Metro também gosta de cães e o que possui faz inveja a muita «estrêla» famosa...



Nos estúdios da RKO, Debbie beija Dick Powell, seu diretor em «Susan Slept Here».

Debbie Reynolds: um futuro risonho (não muito distante) em Hollywood...




Debbie
Reynolds...

# Glamour NO CINEMA



Quem seria capaz de dizer, há alguns anos atrás, que Wanda Hendrix, atriz de talento que os homens de estúdio sempre acharam ideal para os papéis de ingênua, pudesse hoje aparecer nesta galeria destinada às «estrêlas» mais «glamourosas» da tela? Mas aí está a Wanda Hendrix dos dias atuais, filmando na Columbia «The Black Dakotas» e posando, assim, com tanto «sex-appeal»...



Kathleen Hughes nasceu com vocação para «pin-up» e tudo o que tem feito de bom em Hollywood resume-se nessa tendência para encantar os olhos dos fãs, sempre desejosos, aliás, de admirar suas «estrêlas» favoritas nas poses mais «glamourosas». Fazendo a vontade daqueles que admiram a beleza e plástica de tão encantadora criatura, é que estampamos nesta galeria sua foto mais recente. Que tal?

NOTÁVEL

# O ANUÁRIO DO ESPORTE ILUSTRADO

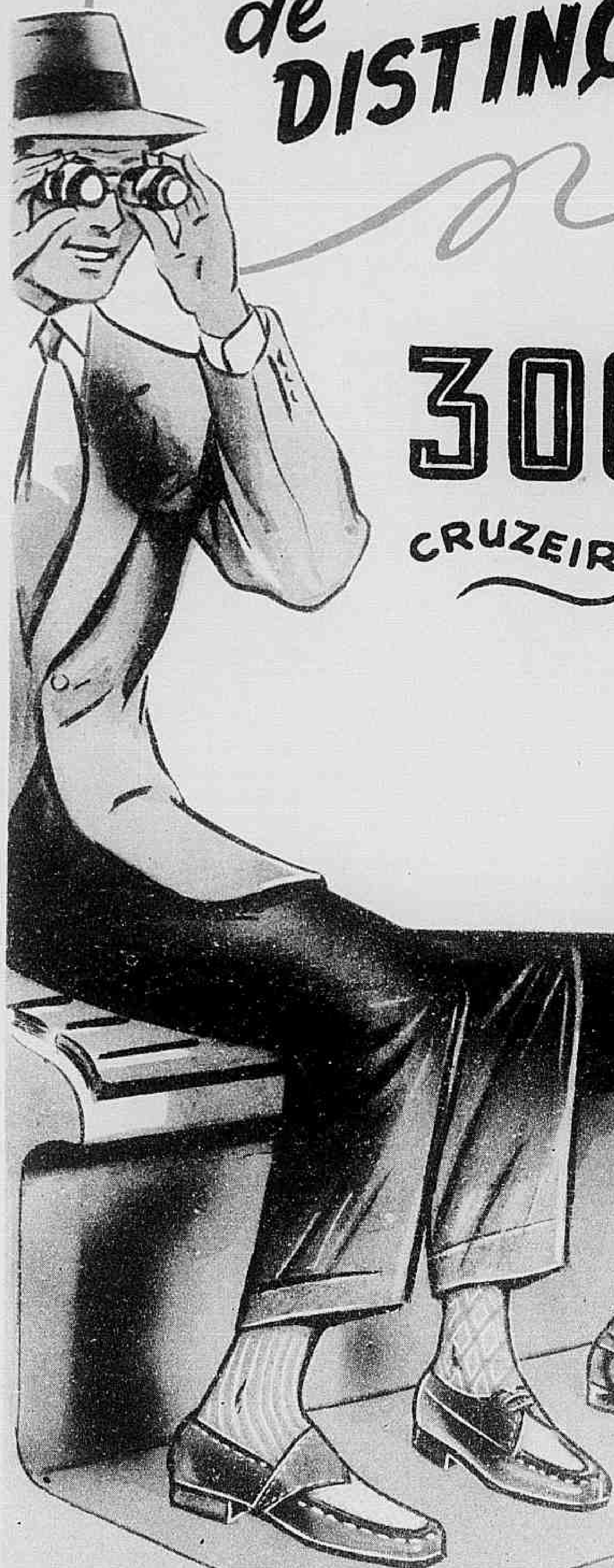
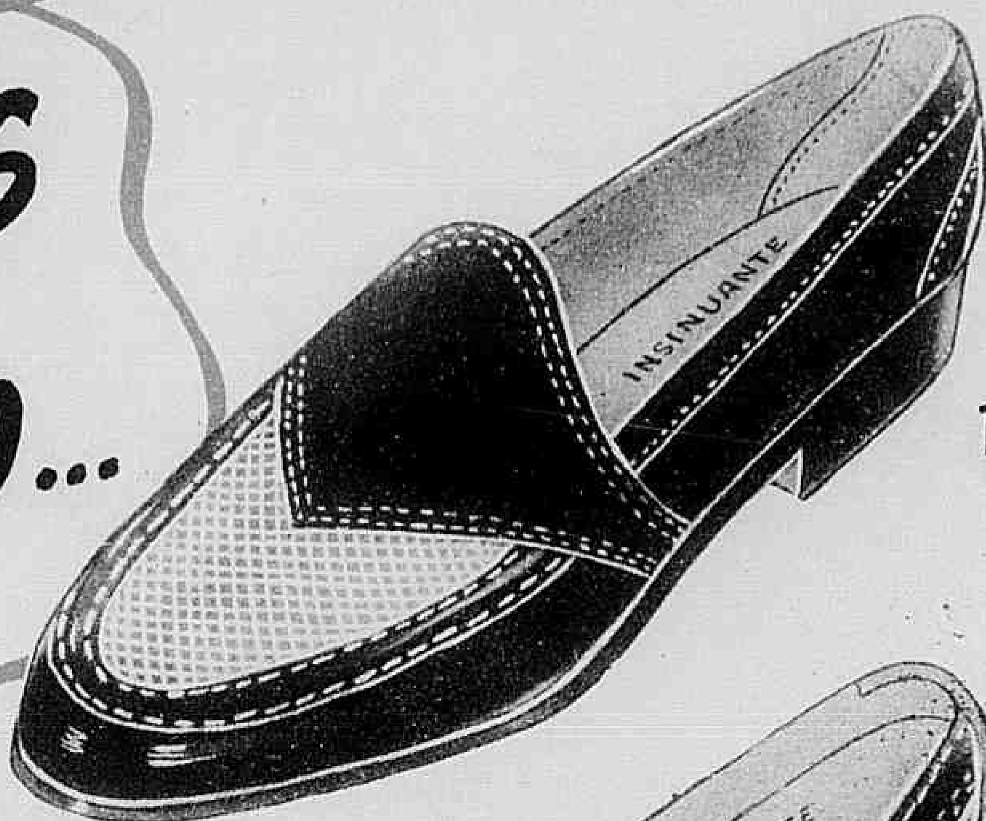



1954

Cr$ 20,00

**ESTÁ A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE REVISTAS DO BRASIL**

Pedidos pelo Reembôlso Postal à redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio





PARA HOMENS
de
DISTINÇÃO...

172

300
CRUZEIROS

173

Grande
novidade!
Havana
c/ Nylon.

AT. SEMOG

insinuante

Troca ou devolve a importancia
com o mesmo sorriso que lhe vende.

Remetemos para todo o
Brasil. Porte por par Cr$ 5,00.
Não fazemos reembolso.

CARIOCA, 46 E 48
SETE SETEMBRO, 199-201